

DA IVSTIÇA

partes igoaes de oriente a ocidente. Isto
 esta claro pelo primeiro principio, q̄ po-
 semos, que onde quer que estemos vemos
 a metade do ceo. E o sol á da seis meses da
 linha equinocial pera cima, pelo segūdo
 principio, que podemos, logo os que está
 ao norte, que sam os que o tē sobre a ca-
 beça, v̄ continuamente o sol seis meses.
 E como o dia seja a presença do sol sobre
 a terra, esta claro q̄ seis meses continuos
 he dia, poys seys meses continuos tem
 o sol diante dos seus olhos. E tanto que
 o sol começa a decer da equinocial, que
 he o horizonte onde se acaba a vista dos q̄
 viuem ao norte, lhe começa a noytecer,
 & dura a noyte outros seis meses desde
 Setembro, q̄ o sol dece da linha, até Mar-
 ço, que o sol torna a entrar na mesma li-
 nha, afsi como o dia lhe dura de Março,
 até Setembro. E todos os seis meses, q̄ he
 dia aos que viuẽ ao norte, he noite aos
 q̄ viuem ao sul, & pelo contrairo todos os
 seis meses, que he dia aos do sul, he noyte

os do norte. Porque assi como os que tem por zenith o norte, que sam os que o tem sobre a cabeça, tem por horizonte a equinocial de cima pera bayxo, assi os que tem o sul por zenith tem por horizonte a mesma equinocial debayxo pera cima. Bem pode ser que sejam desabitadas aquellas partes que estam debayxo do norte & do sul, aque nos chamamos polo arctico & antarctico, mas basta que nellas o dia he de seys meses, & a noyte doutros seys, que he o que eu ania de prouar. E assi todo hũ anno he ahi hũ dia natural, que consta d'hũ dia & noyte artificiaes, E esta he a demonstraçam clara & manifesta, na qual se per ventura meti algũa palaura soberba, ou em defender a mathematica vsey d'algũa descortesia, vos peço que mo perdoeys, porque a furia do argumentar leua ás vezes as palauras á boca, primeyro que as registe com a razão, mas só com a portaria da vontade. Mas a minha não

V he

DA IVSVIÇA

he falar mal, q̄ bem sey q̄ boas palavras & cortesia são laços, cō q̄ se prendē vōtades;

CAPITVLO. IX.

¶ Daigoaldade do principe & prelado, & da tençam que deuem ter os electores.



Esmepeçado o entendimento do cidadão da duvida & toruação, em que estaua, disse: Em extremo folguey de vos ouuir essa demonstração, porque está ella tão clara, q̄ a entendo eu, sendo tão isento de letras per meu natural, como vos ornado del las per longo estudo. Quanto val, disse o jurista, a pratica de homēs doctos. Conuencem tanto o entendimento essa razão, que tenho por necessario, o que tinha por impossuel. Acabo de crer que he a mathematica hũa sciencia excellente, & muyto gostosa. Mas como o principe tenha por principal officio fazer justiça, & as leys en finem a fazela, não ahiduida, senão que sam ellas muyto mays

sub

substanciaes & necessarias ao principe q̄
 a mathematica. Nem he muyto dispu-
 tardes vos contra a sciencia das leys, poys
 Carneades o Grego & Furio o latino se Carnea-
des.
Furio.
 atreuerão a disputar contra a justiça. Isso,
 disse o theologo he verdade: mas pera
 bem não sómente as mathematicas, mas
 todas as sciencias, se fosse possiuel, auia
 de ter o principe, & todas as virtudes &
 excellentes obras. Diz Platão que a dif- Platão.
 ferença, que ha antre o ouro & os outros
 metaes, ha dauer antre o prícipe & os vas-
 falos. Té elle nisso, disse o mathematico,
 muita razã. Por q̄ assicomo he grande pe- Compa-
ração.
 rigo eclypsar se o sol, assi he cousa muy pe-
 rigosa de prauar se o principe, poys delle
 pder a luz v̄ficarẽ os outros e treuas, &
 da sua corrupção pcede a da republica.
 Por isso ha elle de ser mais excellẽte q̄ to-
 dos, poys nelle p̄e os olhos todos, & q̄l
 elle he, taes são os outros. Dõde se colhe q̄
 se elle nã for justo, nã auerã na republica
 justiça, & se elle carecer d̄ igoaldade nã a

DA IVSTIÇA.

Compara-
ção.

auerá no pouo. E não auendo hi justiça
nem igoaldade não auerá republica. Assi
como pera a esphera ser esphera, ha de
ter hū centro no meo, do qual todas as
linhas que sayrem até a circūferencia, se-
jão igoaes, assi pera a republica ser repu-
blica he necessario ter hū principe no
meo tão justo & igoal a todos, que não
saia delle pera a circūferencia da com-
muidade cousa desproporcionada &
desigoal. E não samente ha de ser igoal,
mas ha de igoalar os outros abayxando
os que vaãmente se quizerem aleuantar
com fantasia, & dominar sobre os outros.
Mandando hūa vez hūa cidade de Gre-
cia pedir conselho a Periandro o philo-
sopho pera sua republica viuer quieta &
bem regida, leuou elle o que trazia a em-
baxada a hū seu cerrado, que estaua se-
meado de trigo espigado & fermoso, &
cortou algúas espigas, que estauão muy-
to mays altas que as outras, & depoy de
todas ficarẽ igoaes, disse a Trasibulo, que

Periandro

assí

assi se chamaua o embayxador, que se fosse, & que aquilo que fizera, lhe daua por reposta. Quis naquillo significar o philosopho que nenhũa cousa mays afeitosentaua a repubrica, que a igoaldade, & que pera bõa gouernança & quietaçam os soberbos & fantesiosos auião de ser opprimidos, porque os que mays querem valer, sam os que menos valem. Assim como pola mór parte as espigas que no campo de trigo se alleuantão sobre as outras são decenteo, assi na repubrica pola mór parte os que pretendem ser mais altos no dominio, sam mays bayxos no merecimento. E com tudo elles sam muytas vezes nas eleyções preferidos aos boõs. Dizia Catão Vticense que a causa, porque nunca fora consul, era, porque viuia na Republica de Romulo, como se ouuera de viuer na cidade de Platão. Queria dizer que não elegião os Romanos em consules senão a indignos, sem fazerem conta dos virtuosos, & q̃ elle fazia com q̃ o não

Compara-
 ção.

Catão.

DA IVSTIÇA.

Pfal. 64.

fizessem, com fazer virtudes tão abatidas
então em Roma, como estimadas naq̃lla
perfeyta cidade, que o excellēte philoso-
pho Platão em sua fantesia traçou & ima-
ginou. A igoaldade, disse o theologo, he
coufa marauilhosa. Isto quis dar a enten-
der o Psalmista, quando falando cō Deos
dizia. Santo he o tēplo teu marauilhofo é
igoaldade. Não diz marauilhofo em al-
tas colūnas Ionicas, ou Corinthias, nem
em grãde & fermoso cruzeyro, nē em clau-
stras spaçosas & miudamēte lauradas cō
varãdas, & cirados, & altos curucheos, nē
em portaes custosos & obras Romanas,
mas em igoldade & justiça. A este chama-
marauilhofo & excellēte. Quã marauilho-
fo & singular templo seria este nōsso po-
uo, se nelle ouuessē igoaldade & justi-
ça, se a vontade goardasse á razão sua va-
lia, & finalmēte se se desse o seu a cada hū.
Mas andã os homēs disto tão esquecidos,
que nã atentã senã pa seus interesses, sem
verē sua p̃dição. Mas a nós, q̃ o sentimos,
con

conuem lembrarmonos de quão pouco
 lhe isto lembra, pera que cõ a memoria
 de seu esquecimento roguemos a Deos
 por nos & por elles, como aquelles a que
 o seu pouco cuydado deue dar muyto pa
 o sentirmos, & muyto mays pera o cho
 rarmos. Sabeys quanta verdade isto he, q̃
 nas proprias eleyções, que forão feitas pa
 atalhar dissensões, & injustiças, & desi
 goaldades,ahi acha a fraqueza humana
 em que cayr, buscando as mesmas dissen
 sões, & injustiças, & desigoaldades. O do
 minio & a prelazia, da maneira q̃ a ha no
 mundo, nasceo do peccado. Se Adão não
 peccara, nã forã os homẽs sojeitos a Reys
 & preladados da maneira que o agora sam.
 Mas ja q̃ elle peccou, foy necessario auer
 hũ que gouernasse, pera atalhar conten
 das. Ordenou Deos que gouernasse hum
 pa remedio. Mas a malicia dos maos no
 remedio das contendas busca occasiõ pa
 ellas, & da mezinha colhe enfermidade.
Por que muytas vezes vemos contendas

DA IVSTIÇA.

nas eleyções, assi da parte dos eleytores que olhão não ao bem commũ, mas a seu proprio interesse, como por parte dos q̄ querem ser eleytos, cada hũ dos quaes cuyda, que não sómente he colũna pera sustentar a repubrica, mas que he elle hũ Atlas, que sustentará com seus ombros todo o peso dos ceos. E ás vezes ha assi nua parte como na outra grãde erro. Porque os eleytores não deuem ter conta cõ suas particularidades & affeyções, mas por os olhos no bem geral, & os outros hão de confirar suas fraquezas, & não se querer enfiar no pera que não sam. No liuro dos

Num. 14. Numeros está escripto, que vindo os Hebreos do Egypto pera terra de promissão disserão: Constituamos hũ capitão, & tornemonos ao Egypto. Não querião gouernador, que os encaminhasse pera Ierusalem, mas que lhes desse licença pera se tornarem ao Egypto. Não querião quem os leuasse pelo deserto das virtudes, & vida solitaria, & recolhimento, & deuação, mas quem

quem lhe desse liberdade pera os vicios, & pera vida larga & distrayda, & indeuota. Finalmente lembrados das cebolas do Egypto, & de seus falsos contentamentos, querião tornar ao que deyxarão, & se com os pes caminhauão pera Ierusalem, com o animo & vontade tornauão pera o Egypto, mandando Deos no Deuteronomio que se auifasse o principe & prelado que não tornasse o seu pouo ao Egypto. Que materia tão ampla se aqui offercia pera religiosos assi prelados como subditos. Mas deyxada ella vamos onde nos chama o proposito. Está escripto no primeyro liuro dos Reys, que governando se os filhos de Israel per juyzes. disserão a Samuêl estas palauras: Cõstituenos Rey pera que nos julgue, como tem as outras nações. E diz a escriptura que se mostrou Deos muyto irado desta sua petição. Parece que não por pedirem Rey, poys Deos lhe tinha ja dito como o auião de eleger: senão por q̃ o pedião, não pera

Deut. 17.

1. Reg. 8.

DA IVSTIÇA

he fazer justiça, mas pera os vingar de seus inimigos, & pera os deyxar viuer á sua vontade, pera viuerem como os gentios. E isto se colhe das mesmas palauras da escriptura. De maneira q̃ por isso se Deos delles queyxaua, porque na eleyção, em que querião eleger seu Rey, pretendião seus pròprios interesses, sem terem respeyto á publica vtilidade, sendo ella da essencia da justiça. Donde os que della tem carrego, nam ham tanto de olhar pera seu gosto particular, como pera o commũ proueyto: Ca como diz sam Bernardo, melhor he que pereça hũ que a vnidade. E noutra parte compara o prelado ao phisico, porque assie como eile corta o membro podre, & corrupto dos erpes, pera salvar o corpo, assi o principe & prelado ha de castigar o subdito deprauado por faude da repubrica, & commũ vtilidade, em que ha de ter postos os olhos. E ja que acceytão as prelazias quando não poderem acudir a tudo, hão de to-

Bernard.
Compa-
ração.

mar

mar ajudadores, como se escreue no Exo- Exod. 18
 do. Assim como a mão não he menos ha- Compa-
 bil & forte por ser diuidida em dedos, ração.
 antes por isso he mays conueniente pera
 obrar, assi não tem menos força & habi-
 lidade o principe por encomendar os ne-
 gocios & officios com que não pode, a pes-
 soas pera isso, antes assi se gouerna mi-
 lhor a repubrica, & elle fica mays habil
 & despejado pera os carregos de mor im-
 portancia. Porque seria erro occuparse
 em cousas pequenas & accessorias, & dei-
 xar as grandes & substanciaes. Muyto
 bem, disse o cidadão, me parece isso, por
 que então será mays justo o principe,
 quando vfar de mór justiça, & a das cou-
 sas grandes he mór que a das pequenas,
 logo as grandes ha de fazer, & as peque-
 nas encômentar. Essa razão, disse o ma-
 thematico, nam conclue, porque tanta ju-
 stiça he a das cousas pequenas como a das
 grandes. E tão justo he o principe que faz
 verdadeyra justiça com vontade constã-
 te

DA IVSTIÇA.

Compara-
ração.

re & perpetua, quando não occorrem se
 não cousas pequenas, como quãdo se of-
 ferecem grandes. Assim como o circulo, se
 elle he verdadeyro circulo, tão redondo
 he & tão circulo, quãdo tem pequena cir-
 cūferencia, como quando a tem grande,
 assi a que he verdadeyra justiça, tão justi-
 ça he nas cousas grãdes como nas peque-
 nas. He muyto, disse o cidadão, que todas
 vossas comparações sam mathematicas.
 Eu não voava tão alto como isso. O que
 quero dizer he que mays se ha o principe
 d'esmerar nas cousas grãdes que nas pe-
 quenas, sem embargo que em hūas & em
 outras ha de ter muyto resguardo. Nisso,
 disse o mathematico, não hahi que deba-
 ter, q̄ pois he commū a todos, ha de olhar
 pola justiça de todos, em especial no que
 mays importa. E pera prouer a todos, ha
 de olhar a ambos os tempos, pera que da
 consiração do passado colha prouidēcia
 pera o futuro. Isto quiserão significar os
antiguos, em pintarem lano, quelles di-

zião que fora o primeyro rey de Italia, cõ
dous rostros hũ de trás, outro diante, por
que todo o bom gouernador ha de olhar
por de trás confirando o passado, & por
dauante confirando o futuro, não pre-
tendendo seu particular interesse, mas o
proueyto commũ a seruiço de Deos, ten-
do sempre nelle seus olhos. Assi como a
lũa fica cris & escura, quando se antrella
& o sol põe a terra, assi então se eclypsa o
principe & perde seu resplandor, quan do
antrelle & o sol de justiça Christo nosso
Deos se mete o interesse, & desejo de cou-
fasterreaes. A vontade do subdito, disse
o theologo, caso que seja de prauada, co-
mo della não dependem outras, he vaso
de peçonha, que mata a só hũ, mas a von-
tade de que dependẽ muitas, se he corru-
pta, he fonte peçonhẽta commũ a todos,
& causa de perdição a muitos. Os princi-
pes & prelados não sómente não hão de
ter peçonha nas vontades, mas hão nas
de coar, pera que não empece em algũ
man

DA JUSTIÇA.

mandamento de Deos. Porq̄ tendo elles
bõa consciencia farão inteyra justiça, jul-
gando sem affeyçã, despejados, de odio &
amor, deixada a pessoa particular & vesti-
da a publica. Mas ja q̄ acceytã as plazias,
hã de por os olhos em Christo, & segui-
lo pera serem justos & igoaes juyzes. Co-
mo pode ter sam a justiça, quem tem rota
a consciencia? Couisa monstruosa he ser a
vara do juyz direita, & affeição que julga
torta. Diz sancto Ambrosio que a justi-
ça se ha de goardar aos proprios inmi-
gos, & Lactancio diz que o juyz não ha
de perdoar a seus proprios amigos, porq̄
não serue á sua vontade, senão ás alheas.
E á verdade elles a dizem porq̄ o juyz,
& todo o que tem mando & dominio,
ainda que tenha humanidade na con-
uerfiação, ha de ter isenção no officio.

CAPITVLO X. E VLTIMO.

¶ Dos louvores da justiça, & que nam basta
falar della, mas que he necessario
possuyla.

DITO

Ambro-
sio.
Lactancio



DIT O isto, perguntou o
 theologo se tinham mays
 algũa duuida naquella ma-
 teria, & dizendo elles que
 não tinham que dizer, disse
 elle, O diuino Paulo na primeyra Episto- *1. Cori.*
 la, que escreue aos Corinthios, diz: Não
 está o reyno de Deos em palauras mas em
 virtudes. E noutro lugar da mesma Epi- *1. Cori. 8.*
 stola diz que a sciencia incha, & a chari-
 dade edifica. O demonio sabe muytas
 cousas. Em tanto que este nome demon,
 que em Portugues chamamos demonio,
 em grego quer dizer sabedor. E por isso
 diz Lactancio Firmiano, a quẽ segue S. *Lactãcio*
 Augustinho no ix. de Ciuitate Dei, q̃ lhe *August.*
 foy posto este nome polo grãde conheci-
 mẽto, q̃ tem de muytas cousas. Mas q̃ lhe
 aproueyta sua sciẽcia, poys he atormẽta-
 do pa sempre? Antes por isso he elle tã so-
 berbo, porq̃ tem sciencia sem charidade,
 tem quẽ o enche, & não quem o edifique.
 Sam Gregorio Nazanzeno compara as *Nazan.*
 pala

DA IVSTIÇA.

Hieron. palavras sem obras a sonhos. São Ieronymo escreuêdo a Nepociano, diz que antes queria rusticidade fancta, que eloquência com peccados. São Gregorio aos doutores viciosos, que falão bem da virtude não atendo, compáraos a mó de barbeyro, que anda ás voltas com grande pressa, & aguçando se nella a ferramenta, ella nem se aguça, nem se amola, antes se vay comendo & cõsumindo. Quero per isto dizer, que pouco nos aproueytará praticar bem da virtude, & saber muytas cousas della. se a não teuermos. Que nos aproueytará falarmos da justiça, se formos injustos? De que nos servirá esta pratica, & quãtas cousas nella tratamos da justiça, se viuermos sem ella? Queria antes ter justiça, q̃ saber sua definição. E poys não basta falar da justiça, mas he necessario goardala, sejão nossas obras & nossas palavras dhũa mesma estofa. Abracemonos cõ a justiça: imitemos aquelle alto Deos justo governador do vniuerso, o qual no premio

premio dos boões & pena dos maos nos
 mostra claramente, & põe ante os olhos
 os effeytos da diuina justiça. Ella lançou *Esai. 14.*
 do ceo a Lucifer com todos os apostatas
 de seu bando por sua soberba. Ella lançou *Luc. 10.*
 do parayso a nossos primeiros padres po-
 la desobediencia contra Deos commiti-
 da. Ella em figura de colúna de fogo & *Genes. 3.*
 denuuêguiou os Hebreos, & sobuerteo
 no mar roxo os Egypcios. Ella he a pe-
 dra que matou o blasfemo Golias, & sal- *1. Reg. 17*
 uou o fiel David. Que mays direy senão
 que ella trouxe dos ceos á terra o filho
 vnigenito de Deos. Amou Deos tanto a
 justiça, que morreo por ella: & quis antes
 perder a vida, que perderse a justiça. Dõ-
 de o Apostolo S. Paulo diz assi na Epi-
 stola aos Romanos. Propos Deos a Chri- *Roma. 3.*
 sto Iesu por propiciador pela fe em o seu
 sangue pera mostra de sua justiça, pola
 remissam dos precedentes delictos, em a
 sustentação de Deos, pera se mostrar sua
 justiça em este tēpo. Isto he do Apostolo,

DA IVSVIÇA

em q̄ declara q̄ se mostrou Deos justo castigando os peccados em seu proprio filho, que era sem peccado. Deuia o genero humano a Deos diuida infinita, a qual elle não podia pagar por ser finito, Cõuinha q̄ pagasse por nós quem fosse infinito, q̄ he Deos. Aquelle satisfaz congruamēte que deue & pode: o homē deuia, mas não podia, Deos podia, mas nã deuia: fez se Deos homē pera morrer como homē, sendo Deos, pera pagar como Deos. Em quãto Deos não podia morrer. fez se homē, pa que sendo Deos & homē, em quãto homē padeceffe, & em quanto Deos nos saluasse. Pedia a justiça q̄ os nossos peccados fossem punidos, & por isso os tomou sobre si, pera pagar por todos. E a isto chama S. Paulo demonstração de sua justiça. Isto

- Esai. 53. he o q̄ tinha dito Esaias. Deos padre pos em elle as maldades de nós todos. E logo mays abayxo fala o mesmo Padre dizendo. Por amor dos peccados do meu peuo o feri. E o mesmo Chão diz nũ Psalmo: As
 coulas

toufas, que não furtey, estando na Cruz
 a pagava. Quê vestio a Christo de nossa
 carne senão a justiça? Quê o fez someter
 se a trabalhos & angustias senão ella? Ella
 ferio o impassiuvel, atou o inuêciuel, trou-
 xe o immudauel, fez mortal o eterno. El-
 la he a q̄ trouxe Deos do ceo á terra, & a q̄
 que nos ha de levar a nós da terra ao ceo.
 Ella fez q̄ o bõ Iesu pagasse por nos, ella
 fez ao innocentissimo cordeyro fazerse
 nosso sacrificio no altar da Cruz, onde
 morreo por nós encrauado, ferido, alan-
 ceado, cõ a cabeça attraessada de duros
 espinhos, deshonorado, açoutado, lauado
 todo em sangue, tã trãfigurado, que diz
 o Propheta Esaias, que o vio com o spiri- Esai. 53.
 to prophetico, & q̄ não tinha fermosura
 nê figura, porq̄ todo estaua chagado. Alii
 estaua a q̄lle diuino sacrificio abrasado nas
 viuas chamas do diuino fogo de sua imen-
 sa charidade. Quis o justo Deos pagar por
 nós, pa que, como diz Damasceno, p̄ justi Damasc.
 ça ficassemos liures do antiguo tyranno,

DA IVSTIÇA:

Ose. 13.

resgatados com o preço de seu precioso sangue. Morreo pera q̄ nos viuessemos, & quis cō sua morte triumphar da morte como elle tinha dito pelo Propheta: O morte eu ferey tua morte. Sam tantos & tão illustres os lounores da justiça, que nē ahi tempo, nem palauras, não sómente pera os exornar & engrandecer, mas nem ainda pera ostocar. O justiça guia de nosa vida, que seria do mundo sem ti! Tu es inuentora das leys, & mestra dos boõs costumes, tu alevantas as virtudes, & abates os vicios. Tu es ãmiga da azeda discordia, & conseruadora da doce paz. Tu espãtas os maos, & asseguras os boõs. Sem ti a ordem he desordem, a vida he morte, o descanso he trabalho, a gloria he infamia, o bem he mal. Tu destruyste a confusam, & pariste a bõa governança. Tu liuras os innocentes, & condemnas os culpados. Tu alegras os justos tristes, & entristeces os injustos alegres, pera q̄ deyxadas suas vaãs & temporaes alegrias alcancem os

verdadeiros & eternos contentamentos.
 Finalmente tu es aquella gloriosa escada
 de Iacob, que com hũa ponta estava na
 terra, & com a outra tocava no ceo, pela
 qual hús subião, outros desciaõ, porque tu
 aleuantas os justos & sanctos até os altos
 ceos, & derribas os impios & dãnados até
 os profundos abyssos. E poystu mandas
 dar o seu a cujo he, & nos todos somos de
 Deos, he necessario que nos demos a elle,
 se te quizermos seguir a ti. O bom Deos
 recolhey nos e vos, recebey nossas almas
 que se vos offerecem em sacrificio, & a-
 brasayas continuamente naquellas vi-
 uas & ardentes chamas do amor diuino,
 naquelle bem auenturado fogo, que con-
 sume os bayxos & rasteiros pensamẽtos,
 & viuifica & afermosenta o que pelo pec-
 cado estava enterrado & disforme, & ale-
 uanta as almas que vão voando pera ci-
 ma caminho do ceo: pera que esquecidos
 nós do mundo com seus enganõs, embe-
 bidos na diuina fermosura, atados & lia-
 dos

Genes.
28.

DA IVSTIÇA.

dos com ella com os suaues liames da-
 mor, gozemos dos espirituaes contenta-
 mentos da graça, em quanto andarmos
 desterrados neste miserauel valle de la-
 grymas, donde Senhor nos leuay a aquel
 le alto & glorioso monte da diuina vi-
 sam, áquelle celestial banquete dos An-
 jos, áquelle doce fartura de nossos dese-
 jos, & áquellas eternas & bem auentura-
 das moradas da gloria, onde gozemos de
 vos pa sempre. Aqui acabou o theologo
 sua peroração, & ficou tão trasportado,
 que quasi não daua de si acordo, como
 aquelle que estaua soruido no amor &
 lembranças do alto Deos. E tornando co-
 mo sobre si disse. Isto he o que se me offe-
 receo pera dizer da justiça, que he o may
 que eu sey, & o menos que nella ha. A
 isto acodio o cidadão dizendo. Teuerão
 tanta força vossas palauras, que ma de-
 rão pera daqui por diante seguir a justi-
 ça, até morrer por ella: & faltamme as
 minhas, pera declarar o fructo, que em

mim fizeram as vossas. Não me pesa se não porque ha tão pouco que vos conheço, & choro o tempo que perdi, em vos mays cedo não ganhar, & em não saber mays diasha parte desta casa, tão encuberta a muytos, & tanto pera senão encobrir a ninguem. Aqui falarão o jurista & o mathematico pera o theologo, começando de engrandecer seus lououres, mas como elle queria mays merecelos q ouuilos, cortoulhe o fio, mudando a practica. E porque o sol era ja partido de nosso emispherio deyxando a terra desacompanhada da claridade de seus rayos, disse o cidadão: Poys he tarde, será bom recolher monos, antes que se cerre a noyte. Bom será, disserão os outros, que he ja posto o sol. Va com vosco, disse o theologo, o sol da justiça, & allumie vossos entendimentos pera seu seruiço. E elle, disserão elles, fique com vosco.

Fim do dialogo da justiça.

DIALOGO

DA TRIBULAÇAM

*interlocutores hũ preso, &
hũ seu amigo.*

CAPITVO I.

¶ Do trabalho do mundo, & do pro-
ueyto da tribulaçam.



STANDO preso hũ
homẽ nobre, veio o visita-
tar hũ seu amigo, & sau-
dou o desta maneyra,
Deos vosde muyta vi-
da & descanso. E a vos,
respondeo elle, leue á sua gloria, que he
o que eu pera mĩ queria: que vida nem
descanso não o desejo. Porque? Disse o
amigo, porque eu, respondeo o preso,
estou tão enfadado da vida, que ainda q̃
agora fosse em minha mão tornar aos
annos de minha mocidade, não o faria.
Sempre tiue por verdadeyra aquella sen-
tença de Menãdro, relatada p̃ Plutarcho

Plutarc.
Menãd.

no liuro de trãquillitate animi, que duas
 cousas ahi conjuntas & inseparaueys, &
 estas lam viuer & doerle. Donde se colhe
 que a vida he hũ tormento continuo. Pe-
 ra que he logo desejar longa vida, pois he
 desejar longo tormento? Se cada hũ de
 nós fizesse aiarado de seus trabalhos, & o
 corpo confessasse suas dores, & o coração
 seus cuydados, teriamos a vida por triste
 desterro, & por hũ genero de longo mar-
 tyrio: nẽ quereriamos tornar a fazer este
 caminho por cousa do mundo. Quem
 quererá tornar do porto ás ondas, da vi-
 ctoria á batalha, da trãqueyra ao corte,
 do couto seguro ao campo perigoso? Esta
 parece que toy a causa de Christo nosso
 Senhor chorar, quando resuscitou a La- Ioan. 11.
 zaro. Isto he quanto ao que perguntays,
 porque não deſejo vida. Quanto ao ou-
 tro, que he deſejar deſcanſo, he deſneces-
 ſario, poys he empregar o deſejo em cou-
 ſa impoſſivel. Quem ahi que tenha deſ-
 canſo neste mundo. Affi que a razão, por
 que

XV

esta eu escreui

DA TRIBVLAÇAM!

que o não desejo, he porque o não ha no mundo. Bem vejo eu, disse o amigo, q̄ não se deue desejar senão o que se pode auer, & que nos descansos melhor he possuylos que podelos possuyr, & nos trabalhos polo contrayro: mas tambem vejo, que caso que hũ homẽ possua trabalho, está em potencia, pera possuir descanso. Por demais, disse o preso, he a potencia, que nunca se reduz a acto. A terra dá eruas, & fructas, & gados, & metaes, & pedras preciosas, & finalmente lança de si grande variedade de mantimentos, & cousas pera o vso humano necessarias, mas descanso he cousa, que senão dá nella. Erro grande seria de poys de tantos trabalhos, quantos passamos & experimētamos em nos, & vemos cada dia cõ nossos olhos os outros passar, auēturarmonos inda a desejar & esperar do mundo descanso, cousa que elle nunca deu a ninguẽ, nem a tem pera a dar. Esta me parece a mĩ que foy a causa, que moueo aos Romanos antigos a edificar

o templo do descanso fora dos muros de Roma, & da conuersação da gente, pera mostrarem que era elle totalmente separado dos homens. Dos muros a dentro edificarão tēplos ao trabalho, & a tantas outras cousas, que estava a cidade cheia de templos de idolos & falsos deoses: mas ao descanso não lhe fizeram templo senão fora da cidade, como o affirma S. Augustinho no quarto liuro de Ciuitate Dei: & Plinio diz q̄ estava este templo situado nua estrada, que sae de Roma, chamada Labicana. Assi q̄ descanso não o ha no mundo. Titulo de Emperador, Rey, & Principe se achará facilmente, mas titulo de descansado não ha nesta vida quem o tenha. Bem que o promete o mundo, mas não o dá. Confiaria antes em letras escriptas n' agoa que em promessas do descanso do mundo. Somente no ceo ha perfeyto descanso. Verdade he q̄ os q̄ serue a Christo sentē em sua alma repouso, mas misturado cō trabalho, por q̄ como estava,

August.

Plinio,

segun

DA TRIBVLAÇAM

Iob.7.

segundo diz Iob, he hũa milicia & bata-
lha sobre a terra, não ahi puro descanso,
nem quietação sem sobressalto. Eu, disse
o amigo, não hia tão alto como isso, fala-
ua daquelle descanso, que commumente
dizemos que tem os que tem menos tra-
balhos. Nem esse, disse o preso, me parece
a mí que eu nunca terey: porque meus
nojos & grandes desaventuras me tem
tão fistulado o coração, & tão atalhadas
todas as vias, per onde lhe pode vir esse
descanso, que por esta razão a não terey
eu, se tiuer pera mí que será, o que não
tem caminho pa poder ser. Eu estou feyto
hũ forno de vidro acceso de dia & de noi-
te, onde o meu coração está ardendo nas
viuas chamadas das mays desesperadas tri-
bulações, que eu nunca imaginey que po-
dião ser. Eu me vi ja em trabalhos gran-
des, mas erão pequenos pera os d'agora,
porque aquelles tinhamo furo, mas a estes
os meus peccados lhe cortaram todos os
fios do humano remedio. Descarregar
rao

não sobre mĩ tantas & tão terribey's an-
 gustias, que pera resistir a suas forças não
 as tenho. E se me quero consolar com a
 lembrança d'outros tristes, estou vendo
 que as minhas tristezas sam muy differē-
 tes das suas, porque as suas passauão, & as
 minhas tem ancorado sobre mĩ, & ja nũ-
 ca se mudão, senão he d'ũas grandes pera
 outras mayores, mas isto não he mudarẽ
 se hũas, mas virẽ sobr'ellas outras de no-
 uo, & lançarem suas amarras sobre mim
 pera nunca se partirem. E o que pior he,
 que não cessam, mas cada dia vem hũas a
 pòs as outras. Esse, disse o amigo, he o seu
 costume nũca vir hũa sem deyxar empra-
 zadas outras pera virem apos ella. Este he
 o mór mal que tem o mal, não cayr ho-
 mẽ em hũ, que nã seja principio doutros.
 Assim como quãdo hũ alto edificio faz abal-
 lo, nunca se moue hũa pedra, sem apos
 ella se mouerem outras, assi no perigoso
 edificio de nossa vida, nunca vem hũa tri-
 bulação, sem trazer outras tras si. As tri-
 bula

Compa-
 ração.

DA TRIBVLAÇAM

Compa- bulações sam como rios grãdes, que vem
ração. de longe, em que se vem ajuntar outros
 muytos: porque de longe começam ellas,
 pera trazerem cõsigo outras muytas, até q̃
 se fazem tão fundas, que não tem vao,
 nem se podem passar senão pela gloriosa
 ponte da paciencia. Isso he, tornou o pre-
 so, quando ellas vem brandas, mas ás ve-
 zes vê o rio cõ tão furioso impeto, q̃ derri-
 ba a ponte, & leua comsigo quanto acha,
 sem auer cousa, que lhe resista. Será isso,
 replicou o amigo, quando na ponte não
 ouuer boõs espigões de fortaleza funda-
 dos na firme constancia: mas se nella ou-
 uer boõs talhamares & fundamētos, ain-
 da que venhão todas as cheas do mundo,
 pode ella ser batida, mas não será derri-
 bada. Quero dizer, que se hũ homẽ tuer
 forte & alto animo fundado sobre a fir-
 me pedra, que he Christo nosso Deos, ain-
 da que seja atribulado & tentado, não se-
 rá vencido: nem esperará do mundo, se
 não o que elle tem, que he pagar cõ can-
sado

fado trabalho obras dignas de descansar
 do galardão: & se dáem desconto de grã-
 des tristezas algũas pequenas alegrias, cõ
 uerteas em mores tristezas, mistura con-
 tentamentos com desgostos, prazeres cõ
 sobressaltos, mil males com hũ pequeno
 bem, amassando tudo juntamente pera
 nos sustentar neste cerco de desauenta-
 ras. Quem isto bem sentir, & estiuer apa-
 relhado pera o sofrer, pondo em Deos
 seu amor & esperança, não auerá cousa
 no mundo, que possa derrubar nem hũ só
 arco da ponte de sua firmeza, nem moue
 lo de sua cõstancia. Quem, disse o preso,
 será tão firme, que nunca faça abalo sua
 firmeza? Quem será tão quieto, que nun-
 ca se pturbe? Saluo se for outro Asphal-
 tite lago de Palestina, o qual, como diz
 Seneca, & o affirma Cornelio Tacito, nã
 tem ondas, & por mays furiosos ventos q̃
 cursem, nunca se a sua agoa aleuanta nẽ
 altera. Eu vi cõ meus olhos homẽs de grã
 de animo, tã calificados & abalifados no
 effor

Seneca.
 Corne-
 lio.

DA TRIBVLAÇAM

efforçados & virtude, e parecia se nenhũ
 debate, e erã elles pa entrar sem temor cõ
 Job no cãpo da paciência, & depois acoffa-
 dos de perseguições desemparauão o ar-
 rayal do sofrimento, cayalhes o coração
 aos pés, & perdião a esperança com seus
 nojos, tão sem acordo que o não tinham,
 nem pera cuydar no remedio delles: ou se
 nisso cuydauão, era com hũ impeto tão
 sem moderação, que o que cuydauão que
 tomauão por vnicorne cõtra a peçonha
 era outra pior peçonha. Em fim que a pa-
 ciência muytas vezes offendida se torna-
 ua em furia. Donde parece que se cõclue
 poys a tribulação assi abate os homẽs, que
 deue ser tida dos q̃ a tem por cousa abati-
 da & vituperada. Antes disse o amigo, he
 ella cousa gloriosa & de grande louuor. E
 ahi muytos que quanto mays atribula-
 dos sam, tanto mays merecem, pegando
 se com ambas as mãos ao sofrimento, &
 mostrando a firmeza & grandeza de seu
 animo. Hũa das cousas que mays illustra
 a gloria

Compa-
 ração.

a gloria da virtude, he a tribulação: ella he a noyte, em q̄ resplandece o luar da virtude. Diz S. Bernardo sobre os Cânticos, **Bernad.** que assicomo as estrellas luzem de noite, & de dia não apparecem, assi a virtude, q̄ muytas vezes na prosperidade não apparece, na aduersidade se mostra. Hũa arremada d'agoa de flor tapada & posta em hũa casa sem bolirem cõ ella, não mostra seu cheyro, mas bazcolejandoa & entornandoa, recende per toda a casa: Bem assi a virtude quieta & liure de tribulações não mostra sua excellência, mas atribulada & perseguida declara & publica o maravilhofo cheyro de sua perfeção. Iob aquella preciosa garrafa bazcolejada em Husterra de Arabia, recendeo per todo o múdo. Se elle não fora atribulado não mostrara o cheyro suauissimo de sua paciencia. Estando todos seus filhos comêdo, caio sobre elles a casa, & matou os, & alli ficarão sepultados. Nũ mesmo dia foy casa & sepultura, mesa & enterramento,

Y festa,

Comparação.

DA TRIBVLAÇAM

Iob.1.

festa & tristeza, banquete & pranto. Nũ
 mesmo dia vio Iob mortos todos seus fi-
 lhos, & perdida toda sua fazenda, & seu
 gado todo parte morto parte roubado. E
 com isto deu graças a Deos dizendo, que
 elle lho dera, & elle lho tirára, q̃ fosse lou-
 uado pa sempre. Que musica ha no mũ-
 do, q̃ tambẽ soe aos ouvidos, como estas
 palauras do S. Iob? Hũa viõla, ou arpa,
 ou qualquer outro musico instrumẽto, se
 não for tocado, como se saberá q̃ vozes
 rem? Se Iob não fora atribulado & perfo-
 guido, como souberamos sua constancia?
 Como soára a musica de sua paciencia?
 Diz a sagrada escriptura, q̃ ouvidas estas
 nouas falou sem peccar. Tocarão as pala-
 uras primeyro na razão q̃ na lingua, soa-
 rão tão altamẽte, que sayo o seu tom per
 todo o vniuerso. & com seu esforço o deu
 elle a muytos, que o mostrarão no gran-
 de animo, cõ que se aventurarão apado-
 cer os trabalhos da vida, querendo a ntes
 perdela por conseruar o sofrimẽto, q̃ per-
 der

der a elle por conseruar a ella. As pedras
 primeyro sam quebradas & desbastadas
 ao picão, & depoyslauradas com suas fo-
 lhagês & romanos: & depoyssam postas
 & collocadas no bello & sumptuoso edifi-
 cio: assi nos pa sermos assentados naquelle
 glorioso edificio da celestial cidade de Ie-
 rusalem, auemos aqui de ser desbastados
 com o picão das tribulações, & laurados
 & polidos cõ lauores de virtudes: pera q̃
 assi cayndo na cõta de quem somos faça-
 mos cousas dignas de quẽ deuemos ser.
 Que cousa ha no mundo, com que mays
 tornemos sobre nos q̃ a tribulação? Ella
 nos traz ao conhecimento de quem so-
 mos, & desterra os falsos aluroços do
 mundo, q̃ nos trazem de nós esquecidos:
 E assi cayndo os homês na conta da vay-
 dade & falsidade do mûdo aleuantão os
 espiritos a Deos, empregando nelle seu
 amor: donde ṽe a ficarẽ altos, sendo dan-
 tes baixos: porq̃ como o amor leue os ho-
 m̃e ao q̃ amão, claro está q̃ amãdo cousas

Compa-
 ração.

DA TRIBVLAÇAM

altasficão altos, & bayxas bayxos. Os philosophos dizem que a razão porque a figura circular he perfeyta, he porque começa onde acaba, & os meos sam proporcionados com o principio & fim: & poys nosso nascimento principio de nossa vida he com dor, & afim com dor, como poder ser perfeyta a vida dos que nascendo chorando, & morrendo, suspirando, viuem sempre rindo? Nã nos agastemos logo cõ a tribulaçã da vida, poys faz muyto ao caso pa sua perfeçã, q̃ poys o principio & fim da vida sam cõ verdadeira pena, nã conuẽ gastar o curso della em vã alegria.

CAPITVLO II.

¶ De como a terra he de sterro, & a vida peregrinaçam.



Em entendo o amigo que folgaua o preso cõ sua pratica, & por isso foy com ella auante dizendo. Hũa das causas, porque Deos dá trabalho

balho aos seus he, pera q̃ senão affeyção em
a coisa tão bayxa, como he o mūdo, mas
suspirem polos eternos contentamentos.

Porque assicomo hū peregrino, quanto Compara-
ração.
mores trabalhos se lhe offerecē na terra

estranha, tanto mays deseja tornar á sua
propria, & pelo cōtrayro se acha na alhea
grandes riquezas & contentamentos, se
esquece de tornar: assi os homēs quanto
mores trabalhos tem neste mūdo, tanto
mays suspirão polos eternos descansos
do outro, & quanto mays prosperidade
tem nesta vida, tanto menos lembrança
tem da outra.

Daqui vem S. Ião Chry- Chrysoft
sostomo a dizer que a prosperidade he

madrastra das virtudes. E sancto Augusti- August.
nho diz, que he grande virtude lutar com

a prosperidade, & grande prosperidade
não ser vencido della. E noutra parte af-

firma que a prosperidade he mais perigo-
sa pera a alma, que a aduersidade pera o

corpo: porque a aduersidade faz ao cor-
po doerse do trabalho da terra, & a prof-

DA TRIBVLAÇAM

peridade faz a alma esquecerse do def-
 canso do ceo, que he a sua patria. Aqui
 fomos peregrinos, & nossa vida he hú ló-
 go desterro: a nossa terra he a gloria cele-
 stial, aq̃lla cidade bem aueturada, donde
 andamos desterrados, & pera onde cami-
 nhamos. E cumpre trazer sempre impres-
 sa n'alma a lembrança de nosso desterro
 & peregrinação, pera andarmos da leuan-
 to nas cousas do múdo, sem fazermos del-
 le fundamêto. Isto sentião bem aquelles
 patriarchas antiguos de gloriosa memo-
 ria, quãdo fazêdo pouco caso da terra da
 promissão material, suspirauão pola cele-
 stial, saudando a de longe cõ piedosas la-
 grymas & penetratiuos suspiros, cõfessan-
 dose por peregrinos & estrãgeyros, como
 affirma S. Paulo na epistola ad Hebreos.
 A isto alludia aq̃lle altissimo Propheta &
 illustrissimo Rey Dauid, quando nũ Psal-
 mo dizia: Senhor ouui minha oração &
 meu clamor. Abrí as orelhas, & não vos fa-
 çays mudo a minhas lagrymas: Não vos

Genes.
47.

Hebr. 11.

Psal. 38.

caleys, porq̃ eu ante vos sou desterrado & peregrino, como forão todos os meus ante passados. Esta era a pratica, q̃ tinha com Deos o sancto Propheta enuolto nũas lagrymas, q̃ hião toãdo como tiros de bombardarda, leuando diante d'elle o pelouro de sua oração & petição cõ aforça do fogo de seu desejo: E por isso nã diz: Senhor vede minhas lagrymas, mas ouui minhas lagrymas, & não sejays surdo a ellas, poys tenho a terra por desterro. Tristes daquelles q̃ se tem por moradores & naturaes da terra, & não por peregrinos & estrãgeyros. Aos xij. capit. do Genesis diz a diuina escriptura, que deyxando hũs homẽs o Oriente Genes. 21. aconselhauã o huũs aos outros que fizessem hũa cidade, & hũa torre altissima, pera com isto alcançarem fama, & encomendarem seu nome á perpetuydade. E estes forão os que edificarão Babylo-
nia. Perabuscarem fama fizerã cidade & torre de confusam, & durará sua infamia pera sempre: mas os justos não fazem

DA TRIBVLAÇAM

tal cidade, porq̃ a sua cidade he nos ceos,
 & não na terra, & por ella suspirão. Mas
 os que se aqui tem por moradores, viuem
 dallento nos desejos terreaes & espiritos
 mūdanos, sem memoria dos bēs diuinos.
 E estando elles descuydados na vida os
 saltea a morte, dando d'improuiso com
 elles em casa, sem bater primeyro á por-
 ta: & quando se percatão, achão se sepul-
 tados no inferno pera sempre, onde pa-
 gão com justas penas as injustas alegrias.
 Sam Ioão no Apocalypsi diz, que vio &
 ouuio a voz d'hũa aguea. que voaua per
 meo do ceo dizendo em alta voz: Ay de
 vos, ay de vos, ay de vos habitadores da
 terra. Não se contenta esta aguea com di-
 zer hũa vez: ay de vos: mas dilo tres vezes
 pera mais efficacia & energia. Esta aguea
 he o mesmo S. Ioão, ou qualquer verda-
 deyro pregador Euangelico, que voa pelo
 ceo, onde he sua conuersação, conforme
 ao que diz S. Paulo: A nossa conuersação
 he nos ceos: & com grãdes vozes ameaça

Apoca-
lyp. 8.

Philip. 3.

os peccadores amadores do mundo, moradores d'assento nas coufas terreaes, esquecidos de Deos, aos quaes chama habitadores da terra, a que denuncia sua eterna dânação, poys se affeyção tanto ao mundo, que o té por terra, sendo desterro & peregrinação. Conta o sagrado Euangelho que do dinheyro, porque foy vendido Christo nosso Saluador, se comprou hũ campo pera sepultura dos peregrinos, que se chama Acheldemach, que quer dizer campo de sangue. Não carece isto de mysterio, nem o notou o Euangelista sem causa. Que peregrinos sam estes, que se enterrão neste campo comprado com o sangue de Christo, senão os q̄ tem o mundo por peregrinação & desterro, & o ceo por verdadeyra patria. Estes sam os que se aproueytão do sangue de Christo, & que conhecendo seu desterro leuão os olhos pera a desejada terra de promissão tão suspirada & saluçada delles: & quãto mais perseguidos se vem do múdo, tanto mais

DA TRIBULAÇÃO

se desafeyção da terra, & affeyção ao
 ceo. Per onde está claro, quãto a tribula-
 ção aproueyta a quem se della sabe apro-
 ueytar, & quãto saudaue he & excellête.
 Isto he o que seme offereceo pera respõ-
 der ao que dissestes, q̃ poys a tribulação
 abatia os homêes, deuia ser tida por abati-
 da & vituperada. Muytas outras mayes
 cousas seme representauão na memoria,
 que condênã vossa opinião, mas porq̃
 a minha he quereruos cõsolar & não en-
 fadar, isto baste por agora. Saluo se nisso
 determinays outra couza, que como na
 vossa determinação está a minha, terey a
 que quiserdes que tenha. Reçouos muito,
 disse o preso, que não solteys essa pratica,
 & que vades com ella auãte, porque sinto
 com ella grande proueyto em minha al-
 ma. A grande tristeza, q̃ tenho represada
 no coração, mo té de tal maneyra cuber-
 to com hũa nuuê de melancolia, q̃ estaua
 agora, antes que viesseys, de mĩ & de to-
 do o remedio totalmente esquecido: &

parece que com vossa pratica torney sobre mĩ, & tomey alêto, por isso não a deyxey: porque muyto se esperta o animo quãdo lhe tocão á porta de seus proprios descuydos o batente dos alheos auisos.

CAPITVLO III.

¶ Da paciencia, & da victoria de si, & das armas, com que se alcança essa victoria.



Estas vltimas palauras, q̃ o preso disse com muita efficacia, respondeo o amigo: Ainda que a lição & estudo das letras, & a longa experiencia de muytas coufas, que tendes visto & passado, tem feyta vossa memoria hũ registro de coufas presentes, & hũ almario de coufas antigvas, donde podeys tirar remedios & consolações pera vossas tristezas, todavia porque nas coufas proprias não temos tão limado o juyzo como nas alheas, em especial estando empedidos de dor, que cõ seu dominio escurece

DA TRIBVLAÇAM

o entendimêto, vosporey diante algúas
 confas, que vos excitem a paciencia, alar-
 gando as redeas a minha pratica, poys ní-
 só tendes vontade, que a minha he fazer
 a vossa. Húa das grandes defaueuras,
 em que cae o homê he perder sua alma,
 & húasdas grandes bemaueuranças q̄
 possue, he possuyla, & como na ira a per-
 camos, & na paciencia a possuamos, está
 claro, quão grãde mal he a ira, & quãma-
 nho bem he a paciencia. Christo nosso
 Deos aquelle altissimo mestre, que não
 pode mentir, aos xxj. capitulos de S. Lu-
 cas diz: Em vossa paciencia possuuyreys
 vossas almas. Que mór bem pode ser que
 aquelle, que nos faz possuyr aquillo, que
 se perdemos, ficamos perdidos? O diui-
 no Paulo na Epistola aos Romanos diz

Luc. 21.

Roma. 5.

assi: Gloriamonos nas tribulações, sabendo
 que da tribulação procede a pacien-
 cia, & da paciencia aprouação, & da pro-
 uação a esperança, & a esperança não cõ-

Ephes. 4.

funde. Na epistola aos de Epheso: Rogo-

uos

vos em o Senhor que andeys dignamen-
 te em a vocação, em que fostes chamados
 com toda a humildade & paciência. E aos
 Thesalonicēces: Sede pacientes a todos. *Thefal. 4.*
 E aos Hebreos: Pela paciencia corramos *Hebr. 12.*
 á batalha, que se nos offerece, pondo os
 olhos em Iesu Christo, que he o autor &
 consumador de nossa fe. Santiago na sua *Iacobi. 5.*
 epistola diz: Sede pacientes, & confirmay
 vossos corações, porq̃ não tardará Deos,
 que não venha daruos o galardão. Santo
 Ambrosio diz que a fim da paciencia he *Ambros.*
 a esperança das promessas. Sam Gregorio *Gregor. 1.*
 diz que não he menos victoria sobre los
 inimigos que vencer los. Sancto Augustinho *August.*
 diz que melhor he o partido do que pade
 ce a injuria, que do q̃ a faz. Chrystomo *Chryst.*
 diz q̃ nenhũa cousa tão cõfunde ao mau
 como a tolerancia do q̃ o sofre. O tempo
 me faltaria, se quisesse cõtar em quantos
 lugares, & per quantas maneyras as di-
 uinas letras & os sanctos doctores en-
 grandecem a paciencia. Que cousa po-
 de

DA TRIBVLAÇAM

de ser mayz excellente que a paciencia, pois nos faz vencer a nós mesmos? Muytos capitães ouue ahi, que vencerão grãdes exercitos em multidã innumeraueys, em crueldade barbaros, em lugares infinitos, em todo o genero de armas, mantimentos, & riquezas copiosos & abundãtes: mas em fim tudo isto sam victorias humanas: porem vencer a si mesmo, sopear a furia, ter sofrimẽto na aduersidade, perdoar as injurias, liar-se com a paciẽcia, isto he mayz diuino que humano. Esta he a mayz alta de todas as victorias, vencer hũ homẽ a si mesmo. Esta he a que entrega o nome á perpetuydade, digna de ser celebrada em todas as lettras & lingoas, & de viuer em quanto viuer a memoria dos mortaes. Estãdo os Israëlitas cercados dos Philisteus, & opprimidos naquella difficillima guerra, se vião em tãto perigo, q̃ lhe quebrauão os corações, em tanto que postos quasi em vltima desesperação vião ante seus olhos sua fim, sem a poderẽ dar a que

aquẽ lha queria dar a elles. E pa mays seu abatimento auia da parte dos ãmigos hũ chamado Golias grande de corpo, que cõ 1. Reg. 17. soberba & ferocidade os defafiua cada dia, sem nenhũ delles oufar a sayrlhe. Neste tempo era David hũ moço, q̃ andaua no câpo pastorãdo seu gado: & vindo ter ao arrayal acceso com hũ diuino zelo por honra de Deos, & defensam de seu Rey & de sua patria, determinou acceytar o desafio, & foy se pa isso offerecer a el Rey Saül, que entãõ reynaua em Iudea. E ainda que Saül o quifera diffõ tirar, por lhe parecer muyto moço, & q̃o enganaua o coração, com tudo cõfiado em Deos não quis senãõ ir sem mais armas que hũ caxado, & hũa funda, cõ cinco pedras no çurrãõ. E com a primeyra, que pos na funda, derribou o forte Golias, q̃ vinha tã soberbo nas palauras como cõfiado nas obras, & assi matou o bom David ao blasphemo, cortãdolhe a cabeça cõ sua ppria espada: cõ a qual victoria em tal maneyra espan-
rou.

DA TRIBULAÇÃO

tou os inimigos, que os fez fugir, & indo os
 Israelitas apos elles fizeram nelles grandes
 estragos, & alcãçarão marauilhosa victo-
 ria. Entrando Dauid com grande triũ-
 pho pela cidade de Ierusalem lhe sayo ao
 encontro grande numero de mulheres
 com instrumentos musicos tangendo &
 cantando em seu louvor sonetos & can-
 tigas que dizião, que Saül matára mil, &
 Dauid dez mil. Saül ouuindo isto pela-
 roso da gloria, que dauão a Dauid, auen-
 do enveja de lho preferirem na honra,
 determinou de o matar: & per vezes lhe
 tirou ás lançadas sem o poder ferir. Que-
 rialhe o ingrato rey pagar cõ cruel pena
 obras merecedoras de singular galardão.
 Vendose Dauid em tão perigo, tão per-
 seguido & acossado del Rey Saül, deyxou
 sua casa, desterrou se de sua propria patria
 q̃ elle liurara do poder dos inimigos, & fu-
 gio pera o deserto. Alli andaua o bõ Da-
 uid cõ o pensamento em Deos, os olhos
 postos no ceo, esprayado os penetratiuos
 suspi-

suspiros, que do seu coração abraçado na
diuina charidade sayão. Alli andaua pe-
dindo a Deos que perdoasse a Saül, meti-
do nesta lembrança de fazer bem, a que
delle a não tinha, senã pera lhe fazer mal.
Via-se attribulado de Saül, que elle defen-
dera, via que o queria destruyr quem elle
saluara, via que aquelle lhe queria tirar a
vida, por quem se elle arriscara á morte,
quãdo por lhe dar a vida a elle, aueturara
a perder a sua no combate de Golias. E
com tudo isto lhe não perdia o amor, nẽ
desejava delle vingãça: antes armado de
sofrimento metia tudo nas mão de Deos,
rogandolhe pola saluação de seu aduer-
sario. E como elle nã desempare aos seus,
liurou a Dauid de grandes perigos, & alli
naquelle deserto o vierão acompanhar
muytos de seus amigos & parentes, que o
seruião & goardauã. Mas o maluado Saül
nã descansaua até o não matar. E mati-
nandoo este dãnado pensamento que nã
entendesse n'outro, o veo buscar áquelle

Z deser

DA TRIBVLAÇAM

deserto com gente darmas, pera lhe tirar a vida, & apartandose Saül do exercito se meteo só nũa coua, que alli estaua, pera fazer hũa necessidade, dentro na qual estaua escondido Dauid com seus companheyros, que poderão facilmente matara Saül, que os não via a elles. Mas elles vendo a elle disserão a Dauid que o matassem, poys o podião fazer, sem auer coua que lho empidisse, que bem via que era hũ cruel tyrão, q̃o hia buscar áquelle ermo, pa o matar sem causa. E de crer he q̃ vendo aqui Dauid seu ãmigo, q̃o hia matar, lhe viessem á memoria os affinalados & abalisados seruiços, que lhe tinha feyto, & a cruel ingratição & diabolica maldade do tyrão. Mas nẽ estas cosas nem todas as mays tentações, de q̃ alli foy combatido, bastarão pera o indinarẽ & persuadirem a tomar vingança de seu ãmigo: antes lhe perdoou, & não sãmte o não matou, mas ainda o liurou da morte, que seus companheyros lhe queriam

dar, deixando ir liure quem o fazia andar catiuo. E pera Saül saber o que passara, lhe cortou hũ pedaço da faldra do vestido, q̃ lhe ficou na mão, o qual depoyz lhe mostrou. Aquella coua foy o campo, em que David pelejou com suas tetações & com figo, & alcançou de si mesmo gloriosa victoria. No desafio, que teue com Goliath, venceo a outré, mas neste venceo a si mesmo. Esta foy muito mór victoria que a outra, muyto mais illustre triumpho sem cõparação. Quereilo ver? Na outra batalha venceo hũ forte gigante, mas nesta vêceo outro mays forte, poys venceo a si mesmo, q̃ tinha vencido o gigante: na outra batalha venceo com hũa funda & cinco seyxsos, & nesta com a razão & cinco sentidos: na outra cortou a cabeça a Goliath, & nesta cortou a cabeça ao demonio, cortoulhe as tentações, cortoulhe o principio, cortoulhe a cabeça: na outra entrou triumphando dos inimigos na terreal Ierusallem, & nesta entrou triumphando

DA TRIBVLAÇAM

de si na Ierusalem celestial, na outra say-
rão a receber as danças das virgês & ma-
tronas tãgendo, & nesta os coros dos An-
jos & archanjos cantando: na outra pos
os despojos na terra, & nesta polos no
ceo: na outra mereceo a coroa corrupti-
uel, & nesta a immortal, a qual o glorioso

1. Petri. 5. S. Pedro principe dos Apostolos na sua
primeira epistola chama coroa de gloria,
que ja nunca mays se seca, mas pera sem-
pre floresce & permanece. E sam Paulo na
2. Tim. 4. segunda a Timotheo chama lhe coroa de
Iacobi. 1. justiça, & Santiago na sua canonica, co-
roa de vida. Esta alcançou David com se
vencer a si, perdoando a Saül, sofren-
do com paciencia suas perseguições, ve-
stindo se da tolerancia das cousas huma-
nas. As armas com que se alcança a mays
illustre de todas as victorias, sam glorio-
sas, & excellentes, de que continuamête
auemos d'andar armados, & a paciencia
& tolerancia sam estas armas, poys com
ellas se alcança a victoria de si mesmo,
logo

logo ellas sam gloriosas & excellentes, de que sempre auemos d'andar armados. Diz Salamão nos Prouerbios, q̄ milhor he o paciēte que o homē forte, & que milhor he o que vence a si, que o que vence cidades. Não pode auer paciencia, senão onde ha grande animo, & marauilhosa fortaleza, & insignes virtudes. A paciencia he hu vaso, em que todas as virtudes se recolhem. E assicomo quebrado o fundo do vaso se entorna quanto está nelle, assi quebrada a paciencia caē todas as virtudes. He tão necessaria a paciencia, q̄ diz S. Ieronymo, q̄ nenhū sancto foy coroado sem ella, & he tão gloriosa, que diz sam Gregorio, que sem ferro & sem chamas, somente com a paciencia podemos ser martyres. Mas não pode auer paciencia, senão auendo hi tribulação. E por isso he a tribulação necessaria, pois obra a paciencia. Diz sam Ioão no Apocalypsi, que viu ante o throno de Deos grande numero de sctōs cō palmas nas mãos, & q̄ lhe disse

Prouer.
16.

Ierony.

Gregor.

Apoca-
lypi. 7.

DA TRIBVLAÇAM

hũ delles: Estes sã os q̃ vierão da grãde tri-
 bulaçãõ. Isto he o q̃ dizia Ch̃o a seus dis-
 cipulos: O mũdo serã ledo, & vos tristes,
 mas a vossa tristeza se conuerterã em ale-
 gria. Oppõ i o mũdo aos discipulos como
 coufas contrayras, como se disse: Os
 que sam do mũdo terãõ aqui alegria, mas
 serlhe ha cõuertida em perpetua tristeza
 mas os meusterãõ aqui tristeza, de q̃ de-
 poys nascerã eterna alegria. O falsos pra-
 zeres do mũdo cõuertidos tãõ asinha em
 pesares, ó enganosos contentamentos, q̃
 logo no principio da viagẽ çoçobrã, & au-
 tes de verẽ a barra se vãõ ao fundo, soce-
 dẽdo em seu lugar insofriueys tormẽtos.
 Diz Salamãõ q̃ o pranto occupa a fim do
 contentamẽto. E assicomo a serenidade
 do gosto dos maos setorna em diluuiõ de
 lagrymas, assi o diluuiõ das lagrymas dos
 bõs setorna em serenidade de cõentamẽ-
 tos. Quẽ quer prantar no seu jardim hũã
 laranjeyra, ou outra grande aruore de bõ
 fructo, nãõ prãta hũ ramo cõ suas folhas,
 &

Prouer.
14.

Compa-
raçãõ.

& flores, ou fructo, porq̃ isso he pder o trabalho, ca ás folhas murchanse, & as flores caê, & a fructa secase cõ o ramo. Mas quẽ quer ter aruore, prãta o trõco della, q̃ de poys aruore feyta dá folhas, & flores, & fructa. O nosso coraçã he o nosso jardim, se nelle quiseremos prantar hũ ramo dalegria cõ suas flores & fructa, serã trabalho por demays, porq̃ d'hũ contentamẽto nã nacẽ outros, nẽ ha ramo de gostos q̃ se façãem aruore d'alegria, secase o ramo, pde seo contentamẽto, & fica tudo em tristeza. Quem quiser ter no coração prãtada a aruore d'alegria, prante o tronco della, vasse ás rayzes, & deyxẽ as ramas. O trõco & rayz d'alegria he a tristeza, nam qualquer tristeza, mas a que he tomada da lembrança da morte, & payxã de Christo nosso Redemptor, de seus tormentos, & dos da gloriosa virgem sua Madre. E da lembrança dos peccados assi propios como alheos, & da soydade da celestial patria da gloria. Este tronco

de tristeza se cõuerternãa aruore excellẽte d'alegria & espirituas cõtentamẽtos. Isto he o que dizia o Senhor: A vossa tristeza se conuerterã em alegria. Donde vem Chrysofostomo a dizer, que a tristeza pare o contentamento. E sam Bernardo diz, que as lagrymas sam semente da gloria. Em fim que a bõa tristeza he o tronco & rayz da bõa alegria. Isto he o que diz o Psalmista: Os que semeão em lagrymas colherã em prazer. E logo abayxo:

Bernard

Pfal. 125. Andando elles hiãõ & chorauãõ semeando suas sementes, mas vindo virãõ com

Pfal. 125. alegria, trazendo os feyxes de seus contentamẽtos. E noutro Psalmo: Vos Senhor conuertestes o meu pranto em contentamento. Isto he o que diz nosso Senhor

Pfal. 29. em sam Matheus: Bemaventurados os q

Math. 5. chorãõ, porque elles serãõ consoiados. O agora & o depõys dos bõs he mayto diferente do agora & depõys dos maos, porque aos bõs o seu agora de tristeza temporal conuerte se em depõys d'alegria pa
 seu

sempre, & pelo contrayro aos maos o feu
 agora d'alegria trálitoria conuertese em
 depouys de pena sem fim. Assi como na se-
 mente está o fructo per potencia, assi na
 tribulação com paciencia está a gloria per
 esperança. E por isso dizia no nro Salua-
 dor, em sam Matheus: Bemauenturados Math. 5.
 sam os que sam perseguidos por fazerem
 justiça, porq̄ delles he o reyno dos ceos. E
 daqui vein dar Deos tribulações aos seus
 pera os exercitar & fortificar no caminho
 dos ceos. O ladrinho senão he cozido no Compa-
 fogo, com qualquer agoa se desfaz: onde ração.
 parecia que o fogo o auia de queymar, nã
 sómente não o queyma, mas falo forte &
 duravel: assi o homẽ que não he metido
 no forno da tribulação, com qualquer tẽ-
 tação se deyxã vencer: o q̄ parece q̄ o auia
 de destruyr, não sómente o não destrue,
 mas fortifica. As agoas, que desfazem os
 ladrinhos, sam as tentações, com que os
 maos se perdem, & os boos se saluão. Le- Judic 7.
 uando o bom Gedeão capitão dos He-

breos muyta gente comfigo pera pelejar com os Madianitas, disse Deos q̄ não leuasse mays que aquelles, que bebessem com a mão ficando em pé, & que despedisse os q̄ se assentassem a beber debruçando se sobre o ribeyro: & de x. mil não ficaram com elle mays que trezētos, os quaes alcançarão dos inimigos marauilhosa victoria. Excelente figura he esta, & dina de muita pōderação. Que agoas sam estas se não as tentações, & que inimigos sam estes senão o diabo, o mūdo, & a carne, com q̄ pelejamos? Aquelles q̄ vèdo as tentações se deyxão logo cair mostrando fraqueza & bayxeza, ficão a trás sem seguirẽ á aq̄lle diuino capitão Christo nosso Saluador, aquelle verdadeyro Gedeão emparo dos Israēlitas. Somente aquelles o seguem, & alcanção dos inimigos d'alma gloriosa victoria, que apresentandose lhe diante as agoas das tentações, ficão em pé firmes no bom proposito, goarnecidos da virtude da constancia. Estes sam os que pe-
lejaõ

leão tortemente com os inimigos, & armados da paciencia triumphão delles cõ muyta gloria. Verdade he que senão podem estas agoas das tentações firmemente passar sem diuino socorro, mas Christo não o nega a quem lho pede, & faz o que em si he. Elias deu a sua capa a Eliseu, 4 Reg. 2. & com ella passou as agoas do Iordam. Que agoas sam estas senão as tentações, & que capa he esta, que Elias deu a seu discipulo Eliseu, senão o diuino emparo, cõ que o bom IESV socorre aos seus em suas necessidades? Estas sam as agoas de q̄ diz Salamão nos Canticos: As muytas Cantic. agoas não poderão apagar a charidade. E vltimo daqui se colhe o fructo das tentações dos justos, que por mays que ellas seião, sempre elles ficão em pé, vencedores & firmes na charidade. E como as tentações & tribulações seião causa da peleja, & a peleja seja causa da victoria, sam ellas tambem causa da victoria. Ellas sam aquellas gentes ferozes, que Deos deyxou na terra

DA TRIBVLAÇAM

terra de promissão pera pelejarem com os filhos de Israel, & os exercitarem na guerra. E assicomo na batalha corporal alli he mays honrada a victoria, onde a pessoa com mór risco se aventura, assi na espiritual quãto mores sam as tentações & tribulações soffridas com paciencia & firmeza na virtude, tanto mays excellête he a coroa da victoria & eterno galardã,

CAPITVLO III.

¶ Dos diuersos effeytos da tribulaçam & dos proueytos, que comsigo traz.



MA M se contentou o amigo com mostrar o bem da tribulação ao preso, mas quis lhe responder á sua objecção, & disse: Quanto he ao que dissestes no principio, que a tribulação era digna de ser vituperada, porque fazia perder a paciencia a muitos, digo que sua dellses he a culpa, que a tribulação não lha tem. O sol sendo hum mesmo no proprio tempo

Compa-
ração.

em que abrandada a cera, endurece o lodo: não porq̃ elle seja em si diuerso, mas pola diuersidade das naturezas dos objectos. E assi como nũ mesmo fogo a pastilha cheyra, & o enxofre fede, o ouro se apura & o madeyro se torna em carvão, & com hũ mesmo ṽeto a ortelaã & crua cedreyra cheyrão, & a arruda & o piorno fedem, & nũa mesma eyra a palha se espedaça & o grão se alimpa, assi com hũa mesma tribulação hũs se afinão outros se queymão, hũs se mostrão sofridos, outros impacientes, finalmente hũs se melhorão, outros se empiorão. Mas pola mayor parte a tribulação aproueyta muyto. *Assi como o fogo abrandada a cera, & a derrete, assi a angustia o coração. Isto he o que dizia Job: Deos amolentou o meu coração. Job. 22.*

Hua taça de bestiaes, ou qualquer vaso de metal laurado de figuras, metido no cadinho, ou crisol se derrete & funde no fogo, onde todas as imagẽs sam desfeitas, & fica outra figura noua: assi hũ duro coração

DA TRIBULAÇÃO

ração feyto hũa taça de imaginaria cheo
 de figuras do mundo, metido no fogo da
 tribulação, alli se está derretêdo & fundin
 do perdêdo as figuras das vaydades mun
 danas, deyxâdo a imagẽ antiga, & fican
 do noutra noua, deyxando a imagẽ de
 Adão & ficando na de Christo. Isto he o
 a que nos sam Paulo excita, quando diz
 na segũda epistola aos Corinthios: Affi
 mo trouxemos a imagem do terreal, affi
 ttagamos a do celestial. Que cousa pode
 ser mays proueytosa q̃ a tribulação, poys
 nos faz deyxar as imagẽs dos vicios, & to
 mar as das virtudes, deyxar o mundo &
 suspirar por Christo? Isto he o que dizia
 Esaias: Senhor em a angustia te buscarã.
 E o Psalmista: Enche as suas faces de igno
 minia, & buscarão Senhor o teu nome.
 Per Oseas diz Deos: Em sua tribulação
 pela manhaã se aleuantarão a mĩ. E per
 Ezechiel: Serã tirado o meu zelo de ti, &
 repoufarey, & não me iratey mais cõtra ti.
 Como se dissera: De estar muito anojado
 de

2. Cor. 15

Esai. 26.

Psal. 82.

Oseas. 6.

Ezech.

16.

de ti te deyxarey, & te nã castigarey. Dõ-
 de se colhe claramẽte q̃ entãõ estã Deos
 contra nós mays irado, quando cõtra nos
 senãõ ira, nem castiga nossos males, & q̃
 entãõ mostra mays de nos sua vingança,
 quãdo de nos a não toma: & pelo cõtrai-
 ro quando nos castiga com tribulações,
 entãõ mostra o amor, q̃ nos tem. E assi o
 diz elle per S. Ião no Apocalypsi: Eu aos Apoca-
lyp. 3.
 que amo emendo & castigo. E nũ Psalmo Psal. 90.
 falando do atribulado diz: Clamou a mi,
 & eu o ouuirey: cõ elle sou na tribulação
 eu o liutarey & glorificarey. E per Esaias: Esai. 43.
 Quãdo passares pelas agoas, não te cubri-
 rãõ os rios, & quãdo andares no fogo, não
 te queymarãõ. Isto aconteceo assi aos He Exod. 14
 breos, quando passarãõ o mar roxo, & aos
 moços da Babylonia, quãdo forãõ meti-
 dos na fornalha das chamas ardẽtes. Bem
 podera Deos fazer que os tres innocen- Dani. 3.
 tes moços nam foram metidos no for-
 no de Babylonia: mas mõi merce lhe
 fez deyxalos la meter, com tanto que o
 fogo

DA TRIBVLAÇAM

fogo lhe não empecesse, que fazer milagrosamente, com que os Babylonios os não podessem meter: assi mór merce nos faz nosso Senhor em nos deyxar meter nas tribulações dandonos paciencia, que em nos liurar das mesmas tribulações, porque liures dellas esquecemos delle, & metidos nellas socorremos a elle, & temolo com nosco. Isto quis significar, a escriptura, quando diz que viu el

Dani. 3.

Rey de Babylonia andar os tres moços no meo das chamas louuando a Deos viuos & fãos, & que andaua outro cõ elles semelhante ao filho de Deos, & que sendo alli metidos atados, andauão soltos, porque a tribulação soffrida com paciencia nos faz termos a Deos por defensor, & sermos liures soltos & desatados do amor & impedimentos do mundo. Esta he a causa, porque os varões sabios folgão cõ afflições, & temem a prosperidade. Sam

Ierony. Comp. rações.

Ieronymo compara a tribulação á balea de Ionas, que onde os outros cuydauão, q

o em

o engolia ella p̄ o matar, engoliuo p̄ a o
 goardar. Sam Gregorio diz, q̄ assi como Gregorio
 os perfumes mostrã a força de seu cheyro
 metidos nas brasas, assi os varões sanctos
 declarã a firmeza de sua virtude meti- Bernard
 dos nas tribulações. São Bernardo diz q̄
 assi como a lã ha mister cardada, pera o
 pano ser fino, assi a vida ha de ser tribu-
 lada, pa a consciencia ser mais excellen-
 te. Gersão diz q̄ a tribulaçam he agoa do Gersão
 diluuiio, que quãto mór he, tanto arca de
 Noë, que he alma deuota, se mais aleuã-
 ta & chega pera o ceo. Theodoro diz q̄ Theodoro
 perseguir a hũ justo he cortar o ramo d'ar-
 nore, do qual cortado nascem muytos
 muyto mays fertiles & fermosos. Sam
 Gregorio Nazanzeno diz q̄ fingiram os Nazãze
 antiquos hũã aruore, que viua cõ a mor-
 te, porque quanto mays a cortauam, tã-
 to mais pullulaua, & mais verde, & espes-
 sa, & fructifera se fazia: de maneyra que
 trazia guerra com o ferro, cõ a morte cõ-
 ualescia, & cõsumida se acrescentaua. E

281 DA TRIBULAÇÃO

diz elle que alegoricamente p esta arvore se entēde o justo, que com as tribulações reflorece, porq̄ ellas lhe dá materia de paciencia, & constância, & grādes outras virtudes: & que quāto mais he cortado & abatido, tanto he mais acrescētado & ornado, & tātō de Deos mais favorecido. Isto he o q̄ diz S. Ioão Chrysostomo: A virtude, quādo padece, vence. Dōde vco o antigo proverbio: Enverdece com a ferida a virtude. Diz S. Augustinho que he isto como fogo, q̄ quādo he pequeno qualquer vete o apaga, mas depoyz õ he grāde, quanto o vento he mayor, tātō elle se acende mais, assi ainda q̄ a virtude imperfeyta & que ainda começa, muytas vezes se apaga cō qualquer tentaçã & tribulaçã, cō tudo depois que o homẽ estã inflãmado no diuino amor, quāto mais crescẽ as chamas da constancia & charidade. E noutra parte diz que auemos de entender, que Deos he fyfico, & que a tribulaçam nam he pena pera nossa dāna

Chrysost

August.
Com pa-
ração.

dãnaçam, mas mezinha pera nossa faude. Assi como os botões de fogo dados pelo excellête cyrurgião, caso que pareção chagas, sam remedio contra as chagas, assi as tribulações, posto q̄ pareção danos, sam remedio cõtra elles. Sam Gregorio diz que a afflicção he porta do reyno dos ceos: & S. Ambrosio affirma que sofrida com paciencia he bemaumenturada, & que alli começa a bemaumenturança segundo juyzo divino, onde se tem por desauentura segundo o juyzo humano. Lactancio diz, q̄ cõ só isto podemos ser nesta vida bemaenturados, se o não parecermos ao juyzo do mundo, que põe sua bemauenturança na prosperidade enganosa, & o justo na tribulação bem sofrida. Dizem os naturaes que ahi animaes que viuẽ somẽte dos elementos, assi como a toupeyra da terra, os peyxes d'agoa, o Camelião do ár, a Salamandra do fogo. Nos primeyros tres não tem os escriptores differença, sómente na Salamandra differem, ca hũs dizẽ

aa ij

que

Compa
ração.

Gregor.

Ambros.

Lactácio

DA TRIBVLAÇAM

que he hũ bichinho com afas, que se cria & sustenta nos fornos de vidro, que ardẽ em continuoas chamas de fogo, outros dizem que he aquelle animal pintado, a q̃ commũmente chamamos Salamantiga, que não apparece se não em tempo de muyta chuua, na qual sentença he Plinio no decimo de sua historia natural. Como quer que seja, basta que he hũ animal q̃ viue no fogo: assi o varão justo & pio viue no fogo da tribulaçã. Que Salamãdra vos parece q̃ era aquelle diuino Paulo, que se gloriaua no fogo das tribulações, como elle mesmo affirma na epistola aos Romanos? Diz Plinio no sextodecimo da historia natural que ahi hũa aruore chamada Larix, que nunca arde, & que posta no fogo he como pedra: & contão as historias, como refere Celio no sexto das lições antigvas, que Cesar o experimentou a par da cidade de Larigno, onde, mãdou pôr o fogo a hũa torre de madevra desta aruore, a qual cercada de fogo uũca ardeo

Plinio.

Roma.
Plinio.

Celio.

ardeo, & no meo daschamas esteue inte-
 yra sem se corromper nem queymar.
 Que torres de Larix erão os Apostolos
 tão singuiars, que metidos nas chamas
 das perseguições não perdião hũ ponto
 da paciencia, mas, como cõta sam Lucas, Act. 5.
 hião alegres da presença do concilio, por
 serem dignos de serem polo nome de IES
 V injuriados. Aquella çarça, que con-
 tã no Exodo as diuinas letras, que ardia, Exod. 3.
 & não se queymaua, porq̃ estaua Deos
 nella, q̃ queria significar alem dos outros
 mysterios, senã que o justo, em cuja alma
 estã Deos per graça, pode ser do fogo das
 tribulações vexado, mas não vencido, ar-
 derá, mas não se queymará, será comba-
 tido, mas ficará firme, será atribulado,
 mas não cõsumido. E nã sem causa appa-
 receo esta visã nãa sylueyra chea despi-
 nhos, & não em qualquer outra aruore
 massia: porque os justos sam espinhados
 de tribulações, & como diz sam Paulo na
 segũda a Timotheo, todos os que piamẽte 2. Tim. 3.

DA TRIBVLAÇAM

quiserẽ viuer em Christo, padecerão perseguição. Lede pelas escripturas assi diuinas como humanas, & achareys, q̃ todos os grndes & insignes na virtude & sabedoria passarão grãdes tribulações. Assi como os grandes peyxes se mantẽ nas agoas salgadas, & os pequenos nas doces, assi os grãdes varões se sustentão no mar das angustias, & os de pouco animo nas doces agoas de seus contentamẽtos. E assi como as emas, não ha ferro por duro q̃ seja, que não digistão, assi os grãdes sabios, não ha tribulação por dura que seja, que não elmoão, folgando de padecer por amor de Christo, por reynarẽ com elle na sua gloria, conforme ao que diz o Apostolo a Timotheo: Se juntamente padecemos, juntamente reynaremos. Isto he o que diz Chrysofostomo: Queres reynar cõ Christo, padece cõ Christo. Ainda q̃ a tribulação seja aspera ha nos de lembrar que andou per ella Christo nosso Redẽptor, & q̃ per ella passarão os Apostolos, & Martyres, &

**Compara-
ção.**

2. Tim. 2.

Chrysofost

os outros sanctos, q̄ agora gozão de Deos na eterna bemaumenturaça. Agoa d'hũa fonte solobre, se vê per bõa terra, correndo pelos pés & rayzes de suaues & medicinaes eruas, perde o fabor aspero, & toma nouo fabor ficado doce & gostosa. Desta mesma maneyra he a tribulaçãõ, q̄ inda que de sua natureza seja aspera & enxi-bida, todauia se atétardes pera a terra, p̄ onde passou, & as rayzes das eruas, perq̄ correõ, se consirardes q̄ passou per Christo & pelos seus sanctos, achalaseys suaue & de muyto gosto. Diz o Senhor q̄ a vida da vida he estreya, & a da morte larga. Donde se colhe q̄ os que quiserem entrar na gloria, hão de passar per muytas tribulações: mas as mesmas tribulações vos darão suaues contentamétos, quando consirardes q̄ is seguindo o passo de Christo, & que esse caminho vay ter á gloria. Por isso não atéteys ser a via fragosa, mas que andou p̄ ella, & onde vay parar. No liuro da Sapiencia estão estas palauras: O justo

Matth. 7.

Sapié. 1

Aa iij guiou

10

DA TRIBVLAÇAM

guiou o Senhor per vias direytas, & mostroulhe o reyno de Deos. E declarando a escriptura que vias sam estas, diz logo abayxo: Honrou o em trabalhos, & compriulhe os seus. Onde se mostra que os trabalhos & tribulações sam caminhos da eterna bemaenturança, se sam andados com sofrimento & constancia na virtude, a qual os faz não sómente sofrueys mas suaves, porque assi como o vicio he pena de si mesmo, assi a virtude traz consigo contentamento.

CAPITVLO V.

¶ Em que o amigo mostra per authoridades dos gentios os beês da tribulaçam.



E tão alta cousa a tribulaçam, q̄ nam samente os Christãos mas ainda os gētios o entenderam. Seneca diz q̄ não ha mór tribulaçam que nam a ter, & q̄ nam ha mór aduersidade que nunca nella cayr. E noutra parte diz assi: Nam termos
necessi

Seneca.

necessidade da humana felicidade, he a
 nossa felicidade. Bias diz que aquelle he **Bias.**
 desauenturado, que nam pode sofrer a
 desauentura. Diogenes diz: Aquelle he **Dioge-**
 mays infelice, que mays trabalha por ser **nes.**
 mays felice. Epicteto diz: Sofre & absten- **Epicteto**
 te. E he tam alta & cõpendiosa esta sen- **Gellio.**
 tença, q̃ a meu ver cõprende toda a mo- **Marco**
 ral philosophia. Vsa della Aulo Gellio no **Marcel-**
 decimo septimo liuro das noites Atticas. **lo.**
 Marco Marcello, o primeiro que venceo
 os Corsos edificou em Roma hũ templo
 á tempestade, porque sendo della perse-
 guido nas duuidosas õdas do mar antre
 Corsega & Cerdenha escapou sem lhe e-
 pecer, como o contam as antiguas histo- **Fulvio.**
 rias, & o refere Fulvio nas suas antigua-
 lhas. Parece que sentio este Marcello ser
 tão excellente a tribulação, que quasi se **Policra-**
 auia de adorar. Cõtra Policrato, & refero **to.**
 nas partes theologaes S. Antonino, que **Antho.**
 injuriando hũ homẽ a outro disse o inju-
 riado: Dize o que quiseres, que eu tenho

DA TRIBVLAÇAM

mandado ás orelhas que oução, & a lingua que cale, & ao animo que este quieto. Que mays se podia dizer, & que mais sublime philosophia se podia i.maginar: O injuriado ficou sem injuria, & o injuriador ficou injuriado: O que queria abater ficou abatido, & aquê queria abater ficou honrado: porq̃ não pode ser mór infamia pera os maos, que querer infamar os boõs nem mór gloria pera os boõs, q̃ ser perseguidos dos maos. Conta Xenophonte no Economico, que dizia Socrates q̃ os inimigos erão riquezas & gentis alfaias, se nos delles soubessemos aproueitar. De maneira q̃ antre os thesouros conta os inimigos. Isto sentio Scipião Nasica, quando destruiu da Carthago emula & imiga de Roma disse no senado, q̃ mays proueyto fazia Carthago a Roma estando em sua prosperidade, que sendo destruyda, porq̃ os inimigos erão hũ freo da sensualidade dos Romanos. Assi o conta Tito Liuius, ainda Valerio Maximo quer attribuyr a este de

Xenophon.

Nasica.

Liuius.

Valerio.

to a Quinto Metello. Donde se cõclue q̃
 ainda q̃ os maos nos possão attribular nã
 nos podẽ infamar, antes infamã a si, & on
 de cuidão q̃ nos danã, nos aproueitã. Dõ-
 de veo Plutarcho a fazer hũ liuro dos pro
 ueytos q̃ se nos seguẽ de termos ãmigos, q̃
 nos injuriẽ. Os varões sabios nã fazẽ cõta
 das injurias, q̃ lhe fazẽ os maos, ãtes sofrẽ
 tudo sem auer calúnias, nem contrastes,
 que lhe empidão o caminho de seus boõs
 propósitos, antes quanto mores tribula-
 ções se lhe encontrã diante, tãto mór ani-
 mo mostrão, & mays se esmerão & abali-
 sam na excellente virtude, porque a bõa
 sabedoria lhe ensina a passar auante. Isto
 quis significar Homero, quãdo escreuẽdo
 os grãdes trabalhos de Vlisses, disse q̃ todos
 os vencera, & de todos escapara, porque
 leuaua consigo por companheyrã a Mi-
 nerua, a qual os gentios adorauão antre
 as suas vaydades por deosa da sciencia, &
 dizião que fora virgem, pera mostrarem
 que a sensualidade he terribel aduersaria
 da

Plutarco

Homero

DA TRIBVLAÇAM

da sciencia. Quis nos nisto significar, que não ha trabalhos nem tribulações, que os homês não passem & sofrão, se sam dotados & ornados de sabedoria. Ella he aq̃lle cauallo Pegaso, em que hia Bellorofonte vencendo todos os môstros, que em suas fingidas fabulas deyxarão em memoria os antiguos poetas. Ella he o escudo de Palas, em que estaua pregada a cabeça de Medusa, no qual todos os que punhão fitos olhos, ficauão pedras. Querião nestas philosophias entronhadas nestas fabulosas historias ensinar os antiguos, que todos os que tiuessem pregados os olhos do entendimento na sabedoria governãdo se per ella, serião na virtude tão firmes & constantes, que se poderiam comparar com as duras & firmes pedras, que nem com trabalhos & tribulações esmorecessem, nem se quebrassem, tendo sempre pa si que era melhor ter afflições pola virtude, que delevtações polo vicio, & que quãto mór fosse a prosperida de do mudo,

tanto

tanto mays a deuião temer, & quãto mór fosse a aduersidade, tanto se mays nella auião de gloriar. Isto quizerão elles significar, quando disserão que o sol se apascẽtaua com as agoas salgadas, & a lũa com as doces. Pelo sol entendem o varão sabio, justo, & constante, que aqueyta, allumia, & he sempre d'hũ tãmanho: & pela lũa o ignorante, vicioso, & variauel, q̃ não tem mays luz que aquelhe dá o sol, & ainda esta fria & rara, & hora está cheo, hora mingoado, mudauel, & inconstante. Pelas agoas salgadas entendem as tribulações & aduersidades, & pelas doces as deleytações & alegrias. He logo a interpretação desta moralidade que os varões d'alto ingenho eminentes nas letras & heroicas obras de virtude desprezão as falsas deleytações & contentamentos mundanos, & se glorião nas tribulações sofridas pola honra da virtude, & nellas se ceuão & deleytão: & pelo contrayro os ignorantes & sensuaes, homẽs de bayxos

spi

spiritos & rasteiros pensamentos se apa-
 scentão dos vãos prazeres & enganofas
 deleytações & prosperidades do mundo.
 E p' derradeyro os maos sempre se quey-
 xão da vida & de suas defauéturas sem te-
 rem verdadeyra alegria & quietação, &
 os bõs pola mór parte viuem consolados,
 porque antre suas tribulações sentê sua-
 ues contentamentos. Assi como as amar-
 gosas & salgadas agoas de Ierichó se tor-
 natão doces sendo nellas metido hũ va-
 so nouo com sal, assi os discontentamē-
 tos do mundo significado per Ierichó se
 tornão suaues, se o vaso de nõsso coração
 nelles metido he nouo pela graça, & lim-
 po do peccado, & cheo de sal da verda-
 deyra sabedoria. Desta maneyra se adocã
 as amargosas agoas de nõsias tribulações,
 & no meo dellas se sente singular refuge-
 rio Mas se o vaso he velho, & quebrado,
 & sem sal, sam os desgostos amargosos &
 infriueys. E ainda q' os maos venhão al-
 gũas vezes a effectuar seus desejos, cõ ru-
 do

do eu tenho pã mí q̄ mór contentamen-
 to tẽ os bõs em o não ter, q̄ os maos ten- **Socrates**
 doo. Esta he a sentença de Socratesrelata- **Xeno-**
 da p̄ Xenophõte,quãdo dizia,q̄ absteõdo- **phon.**
 se não tinha menor deleytação,q̄ os que
 tẽ grãde cuydado a alcançauão,& tinha
 muyto menor dor,quãdo a não tinha,&
 daqui vinha a não estimar p̄speridade nẽ
 aduerfidade, donde lhe p̄cedia ser liure,
 da qual liberdade nascia aquella marauil-
 hosa constancia,q̄ nelle louuarão todos
 os escriptores,q̄ delle falarã. Sentença foy **Patricio**
 dos philosophos oriẽtaes, como refere Pa-
 tricio Senes nos seus liuros da republica,
 que os q̄ igoalmẽte desprezauão o prazer
 & o pesar, a vida & a morte, nã podiã ser
 seruos. E porõ os q̄ isto tinbã,erão justos
 & sabios,diziã q̄ os taes sempre erã liures
 & isentos, & pelo contrayro os maos &
 ignorãtes erão captiuos & escrauos. Isto **Cicero.**
 ensinou Socrates,de quẽ o tomou Cicero
 nos paradoxos, & todos os q̄ seguirã a dou-
 trina platonica, assĩ atiguos como moder-
 nos

DA TRIBULAÇÃO

nos, os quaes todos nisto concertã q̃ os sabios & virtuosos não hão de desmaiar nos trabalhos & afrontas, mas com hũ sofrimento aceyro & incãsauei hão de ir auãte pelo caminho da virtude, fundados na firme constancia, folgando mays com as tribulações que com as falsas alegrias, porque as tribulações sam conseruadoras da virtude, & vasos de lembrança de quem somos, & as falsas alegrias sam excitamentos de vicios, & vasos de esquecimento, os quaes bebidos nos fazem perder a memoria de nos mesmos. Donde

Petrarc. veo a affirmar o Petrarcha no proêmio dos remedios contra a Fortuna, que era mays difficil saberse gouernar na bonança que na fortuna, & que mays o assombraua & mór medo lhe metia a prosperidade que a aduersidade. E á verdade elle a diz, porque cada dia vemos com nossos olhos, & estão dislo cheos os liuros, que muytos nas tribulações se ganharão, que depoy nos cõtentamentos se perderã

& forão alagados seus bõs propósitos no
 sereno mar de suas bonanças, os quaes
 elles muyto tempo conseruarão nas bra-
 uas & furiosas ondas de suas aduersida-
 des. Exemplo temos em David, do qual 1. Reg. 24
 dizem as diuinas letras, que sendo atri- 2. Reg. 11.
 bulado deu a vida a seu ãmigo Saül, & sen-
 do prospero a tirou a seu amigo Urias.
 Pera que he logo desejar prosperidades
 nem desmaiar com aduersidades, senão
 tomar com cautela o que vier, pera que
 nem na bonança se receba alegria de ma-
 fiada, nem na tormenta desgosto sobejo.
 Assim como o bom jogador emenda o mau Compa-
 lanço com seu saber, & o mau lança o ração.
 bom lanço a perder com seu pouco ten-
 to, assi os sabedores com sua prudencia &
 tolerancia emendão em tal maneyra os
 maos lanços do mundo, que ganhão o jo-
 go, & os ignorãtes por vsarem mal de seu
 bem, o perdẽ. Scipião Nafica sendo con- Scipião.
 sul de Roma foy no mar tomado dos
 Carthaginenses seus ãmigos, mas sendo
 Bb capti

Polierates.

captiua vfo de tanta prudencia, que se liurou, & de escravo veo outra vez a ser consul Romano. E pelo contrayro Polierates Rey dos Samios viueo sempre em tanta prosperidade, & tão mimoso, como dizem da fortuna, q̄ parecia que não tinha o desejo mays que pedir, em tanto q̄ dizião, que o seu poder andaua ouro & fio com seu querer, até ã por sentir algũa perda, & saber a q̄ sabia a aduersidade, deytou no mar hũ precioso anel, q̄ tinha, que elle muito estimaua, pera ter cõ isso algũa dor. Mas logo d'ahi a poucos dias o achou dentro nũ peyxre, que o engolira, o qual lhe poderão na meia pa comer. Mas em fim por não saber vsar de tanta bõa andança veo a ser preso & captiua de seus ãmigos, & vio pdido seu reyno, & escurecida sua gloria, até vir a morrer enforcado deshonradamente no alto mõte Micalense per mão de Orontes seu aduersario, & forão suas carnes com grande ignominia entregues às auges & aos cães, como conta

Stral.

Strabo no xiiij.liuro, & Valerio Maximo Strabo.
 no vj. & muytos outros authores. Mar- Valerio.
 cio Romano hũ dos milhores capitães de
 Roma por seguir a parte de Bruto foy
 profcripto de Antonio, & julgado delle
 por ãmigo de Roma, & sendo tomado cõ
 outros muytos na guerra de Macedonia
 dos que seguião a parte de Antonio, fin-
 giose escravo, & foy cõprado em pregão
 de Barbula, o qual indo a Roma o conhe-
 ceo, & pos em sua liberdade, & depois foy
 este Marcio tãõ fauorecido de Octauio
 amigo q̃ entãõ era de Antonio, que veo a
 ser pretor, que he o q̃ agora chamamos go-
 uernador. E dando depoyos o mũdo volta
 veo o Antonio a ser destruido p̃ Octauio,
 & os amigos de Antonio parte forão mor-
 tos parte desbaratados. E auẽdo o Barbu-
 la medo da morte fez se escravo, per nãõ
 ser conhecido, & foy vẽdido em pregão,
 & cõprado p̃ Marcio, q̃ noutro tẽpo fo-
 ra seu catiuo, sem o Marcio o conhecer
 por vir demudado e trajos vis de catiuo,

DA TRIBVLAÇAM

mas tanto que o conheceo, o libertou, & fez tão amigo de Octauio, que veo a ser pretor, & a ter em Roma grande valia. Belisario capitão do Emperador Iustiano depoy de vencer os Vandalos, & triúphar dos Persas, & liurar Italia dos Barbaros, veo a ser enuejado & murmurado. E sendo por seus grãdes successos sospeyto ao Emperador, que temia que se lhe alcuantasse com o imperio, foy delle priuado dos olhos, & despojado de toda sua riqueza. Em fim veo a tão triste estado, q̄ fez hũa poci!ga apar d'hũ caminho onde estaua pedindo esmola aos que passauão com estas palavras: Caminhante dá hũa esmola a Belisario, ao qual a virtude engrandeceo, & a enueja cegou. Authores sam desta historia Procopio, & Rauisio Textor na Officina. Estas sam as voltas do múdo, este he seu costume, estas sam suas mudanças. E não somete aos homẽs, mas ás cidades & edificios & traios dá tantas voltas com o tempo, que parece que
and

Proco-
pio.

Rauisio.

anda jugando com elles. Auia em Roma hũa aspera cadeia, onde estauão presos os culpados de graues delictos, & estando alli presa hũa pobre molher, a q̃ que-rião matar á fome, veio alli hũa sua filha, & impetrou do carcereyro licença pera a ver cada dia hũa vez, com tanto que lhe não leuasse nenhũ mantimento, & cada vez que lá entraua, era olhada pelos goardas, & vendo elles que a presa duraua tantos dias sem comer, começaram a inquirir a causa, & acharão q̃ a filha, cada vez que com ella entraua, lhe daua o leyte de seus peytos, com que a sustentaua: sabido isto foy louuada a filha, & pola piedade della foy folta a mãy, & julgado pelo Senado que ambas fossem sustentadas com as rendas da repubrica, & que a cadeia fosse dali tirada, & aquella casa feyta em templo dedicado á piedade. Depoys per tempo foy este templo da piedade conuertido nũ theatro dos jogos, q̃ se chamaua o thoatro de Marcello. Depois deu o múdo

outra volta, & cayo a mór altura do theatro, & sobre as paredes, q̄ ficarão, forã edificadõs hũs paços, q̄ eu vi per muytas vezes, onde agora viue o cardeal Sabello vigayro do Papa, & alli se tratão as coufas da religiãõ. Vede estas mudãças do mũdo. De cadea de crueldade tornou se em templo de piedade, & de templo de piedade veo ser theatro de jogos deshonestos & viciosos: & de theatro de jogos deshonestos & viciosos veo a ser casa de honestidade & virtude, & paço do vigayro de Roma. Hũ mõte ha em Italia, q̄ se chama o Palatino, q̄ em outro tẽpo seruia de pasto de gado, onde depõys foy edificada Roma de nobres & altos edificios: agora he delabitado, cheo de syluas, & aruores dos agrestes, & serue de pasto de animaes: é fim tornou se naquillo q̄ foy ãtes de Romulo & Euãdro, & onde primeyro foy Roma, trãhai mais fumo della q̄ hũs pedaços de paredes derribadas cercadas d'era, & syluas, & aruores montesinhas, antrẽ as quaes se achão

achão algũas antigualhas, que mostram o
que aquillo foy em tēpos antiguos. Pera
que he mays fenão q̄ dá o mudo taes vol-
tas, q̄o que nũ tēpo he tido por deshõra,
em outro he tido por honra. Hũ grande
senhor teue preso hũ homẽ cõ hũa cadea
de ferro atada a hũa pedra, & depois per-
mitio q̄ este preso andasse solto, com tã-
to que trouxesse em hũ dedo da mão hũ
anel com hũa pedra encastrada, em final
do grilhão, com q̄ estiuera preso atado a
hũa pedra. E daqui dizem algũs q̄ tiuerão
principio os aneys. E o que foy inuenta-
do por deshõra se tem agora por honra,
o que se fez por final de catiuero, he ago-
ra final de liberdade, o que se inuentou
por mostra de pobreza, he agora indício
de riqueza, & finalmete o q̄ se tinha por
infamia, se té agora por gloria. Faltar me-
yão horas & dias se me quisesse por acõtar
as variedades & mudanças do mudo: & quã-
tos na bonança se pderã, & na aduersidade
se saluãção. E por tanto não deue ningũe

DA TRIBVLAÇAM

vaãmente suspirar por prazeres, nem temer sobejamente tristezas, & mays poys ellas ainda na força de sua dor fantasião algũas esperanças de seu descanso.

CAPITVLO VI.

¶ Que cousa he virtude, & em que principalmente consiste.



MVYTO attento esteue o preso ás palauras do amigo, & se algũas o ouuerão de conuencer, taes lhe parecerão, quenenhũas o poderão fazer tambem como ellas, ás quaes elle respondeo desta maneyra. Tudo isso vejo muyto bem, mas vême às vczes hũas tristezastão supitas, que lhe não posso resistir, em especial aos primeyros impetos, quando me vejo preso tão sem razão, & abatida minha honra, por eu fazer o que deuo. Dous fomos, como sabeys, os q̃ neste meu caso altercamos & discrepamos, eu pola razão, & elle contr'ella, & assi o

tem

tem todos os q̃a tẽ; mas o vento do mudo
 amĩ cõtrayro lhe foy a elle tãõ fauorauel,
 que nũ nelmo tempo fomos ambos elle
 saluo & eu perdido. Ia me contentaria cõ
 perder a fazenda, que lancey ao mar, se
 nesta tormenta podesse saluar sõmente
 o casco da nao da honra, & andar às vol-
 tas cõ as ondas, até poder chegar á barra:
 mas nem isto parece que pode ser, ea vejo
 ser esta tribulaçã caminho certissimo de
 minha perpetua deshõra. Como posso
 eu deyxar de ter muyta pena vendome
 nesta prisão? Agora vejo, disse o amigo, q̃
 as minhas palavras consolatorias ficarão
 no pateo de vossos ouvidos, sem entrarẽ
 na camara de vossa alma: Antes auẽys de
 ter muyta gloria de estardes preso imitan-
 do a sam Paulo, que se gloriaua nas tribu-
 lações, & tendo illustres titulos & appel-
 lidos, de nenhũ parece que se gloriaua
 mays, q̃ de estar preso por amor de Chri-
 sto: & quando se nomeaua dizia: Eu Pau-
 lo preso cõo Senhor. Paulo preso de Chõ,

Rom. 5

Ephes.
3. 4.

DA TRIBVLAÇAM

como se mostra é muytos lugares de suas
Philip. 1. epistolas. Nunca ouue Rey, que mays se
 prezasse de ter na cabeça hua coroa real
 de fino ouro & rica pedraria, do q̄ se pre-
Genes. 39. zaua S. Paulo de ter nos pés hūs asperos
 grilhões de ferro. Assi no carcere em Egy-
 pto estaua metido sem causa o bom lo-
 seph, & não deyxaua por isso de ter spiri-
 tual contentamento, porque dado q̄ per
 sentença do juyz estaua preso, per senten-
 ça de sua consciencia estaua solto. Que
 mór gosto pode ter hū homẽ, q̄ parecer
 lhe q̄ está bem cõ Deos? No carcere esta-
Ierem. 32 ua o sanctificado Ieremias, mas alli esta-
 ua consolado. No lago dos liões foy lan-
Dani. 4. çado o justo Daniel, & alli estaua contẽ-
Iob. 2. te. No monturo jazia o paciente Iob, &
Luc. 23. alli estaua vencendo o mundo. Atado &
 preso na Cruz estaua o bõ ladrão primei-
 ro canonizado que morto, & dalli estaua
 roubando o parayso, alegre com aquella
 pena, que fora causa de sua gloria. Final-
 mente não ali Cruz, nem trabalho, nã
car

carcere, nem outro lugar algũ, por aspero
 & infõtiuel que pareça, onde hũ homẽ
 não possa estar muyto consolado, se qui-
 ser abraçar se cõ Chõ, & meter o lenho de
 sua Cruz nas amargosas agoas de Mará, q̃ Exod. 15.
 sam as tribulações do mũdo, as quaes a lã
 brãça da morte & payxão de Christo ado-
 ça & faz suaves. Pera que he mays, senão
 que prenderão os maos a Iesu Chõ nos-
 so verdadeyro Deos? Prenderão quem os
 vinha soltar, condẽnarão quem os vinha
 liutar, matarão quẽ os vinha remit. Con-
 dẽnarão à morte a mesma vida: escolhe-
 rão q̃ viu esse Barrabas, que mataua os vi-
 uos, & q̃ morresse Christo, que resuscitava
 os mortos: saluarão o condẽnado, & con-
 dẽnarão o innocente, derão a vida ao que
 merecia a morte, & a morte ao dador da
 vida. Poys o mũdo fez isto a seu senhor, q̃
 esperays que faça aos seruos? E nisso que
 dizeys, que vos vedes abatido por fazer-
 des o a que vos obrigaua arazam, nam
 a tendes, porque como homem leua a
 razão

DA TRIBVLAÇAM

razão por guia, seguindoa por amor de Christo, té muyta honra, ainda que ninguẽ lha de: & pello contraito se vai redea solta tras seus vicios, he deshonorado, ainda que esté no mays alto cume da honra do mudo constituido. Diz Platão que a honra he hũa dignidade acquerida per virtude: de maneyra que a virude he da essencia da hõra, & entra em sua definição como cousa sua substancial. Dõde se conclue sem nenhũ debate, que sem virtude não pode auer honra. Lembrame q estando em Roma fuy hũ dia visitar a igreja de sam Sebastião fora dos muros, onde ha grãdes furnas, que forão em outro tempo habitação de muytos sanctos, onde está o cemiterio de Callisto, em que estão sepultados infinitos corpos daquelles gloriosos mattyres, que soffrerão pola fe de Christo espantosos tormentos, & có sua morte na terra alcançarão imortalidade no ceo. E onde ha outras grãdes reliquias. E passando eu no caminho pela

Platão.

porta

porta Apia, que noutro tēpo se chamou Capena, & agora se chama de sam Sebastião vendo muytos pedaços de edificios antiguos defabitados como corpos sem almas, & muytos delles todos derribados, & muytos moymentos & sepulchros grandes dos gētios, dos quaes fala Marco Tullio na primeyra Tusculana, & outras antigualhas gostosas dever, me lembrou que lera em Fuluio no liuro que fez da antiguidade Romana, que aquelle era o lugar onde os antigos Romanos tinham em tempos passados edificado o templo da virtude & o da honrra per tal artificio, q̄ ninguē podia entrar ao da honra senão pelo da virtude. E então me lembrou que lera isto em sancto Augustinho no quinto liuro de Ciuitate Dey. Quiserão nisto significar aquelles antigos, que assicomo era imposssiuel alcançar a verdadeyra honra senão per via da virtude, assi não podia passar o caminho da virtude sem yr dar comfigo em casa da honra. Estiue eu cuidando

Marco Tullio.

Fuluio.

August.

DA TRIBULAÇÃO.

dádo naquella inuenção, & parecê come
 de tam alto ingenho, q̃ o meu fica muito
 aquê, de poder agora declarar o que en-
 tam sentio: mas basta que colhi dalli, que
 por mays atribulado que hum homem
 fosse, se era virtuoso, logo era honrado,
 & pelo cōtrayto se era vicioso, ainda que
 estiuesse empinado no cume da gloria,
 nam a tinha. E logo fóra desta porta per-
 to destes dous templos tinham outros
 dous, em cuja fabrica elles quiserão tam-
 bem mostrar doutrina, & viueza de inge-
 nho, hũ era o templo da sciência, & outro
 da esperança: pera significarem que os sa-
 bios nunca desesperão de remedio, antes
 sempre em suas tormentas anda a esperã-
 ça liada cõ a sciencia. No tempo que Ca-
 sandro reynaua é Macedonia, subjugou
 Athenas, & pos nella por visor Rey a De-
 metrio Phalereu, discipulo que fora do
 grande Theophrasto, o qual Demetrio a
 gouernou com tãta justiça & prudencia,
 & esforço de seu animo, q̃ lhe alcuantara

Casandro.

Demetrio.

os Athenienses muitas statuas em final & memoria de suas excellentes obras. Mas fazêdo o mûdo suas mudanças, como foe, morreo o Casandro, & o Demetrio foy falsamête accusado de seu emulos, & tão perseguido, q̄ lhe foy necessario fugir de Athenas pera o Egypto. E tanto q̄ se foy, determinará seus aduersarios de lhe apagar o lume de sua memoria, & enterrar sua fama na sepultura do esquecimêto. E estando elle ausente soube como seus inimigos lhe tinham derribadas & espedaçadas todas as suas estatuas, o que elle mostrou que não sentia: antes quando lhe isto contarão, disse rindo: As estatuas me derribarão elles, & tornalashão em pó, mas as virtudes & claras obras, cujo premio he a verdadeyra honra, em cuja lembrança se fizerão essas estatuas, não poderão elles nunca derribar nem consumir. Grande sentença sem duuida, & digna de tal varão, que declara que não pode auer perseguição, nem injurias, nem contrastes, q̄ possão

DA TRIBVLAÇAM

possão desbaratar a hõra fundada na vir-
tude, & que ainda q̃ tudo acabe, ella nun-
ca acabará, porque o tempo dado que ga-
ste tudo, o que se pode gastar com o vício,
& vá inuentando outros de nouo, toda-
uia a memoria das notaueys & honrosas
obras está tão longe de a gastar, q̃ antes a
goarda & conserua: donde veo Archime-
des o Siracusano a chamarlhe inuentor
das cousas nouas, & registro das antigas.
Daqui vierão os poëtas a chamar á fama
filha da terra, & deusa da perpetuydade,
porque anda sobre as cousas terreaes, &
as faz perpetuas entregandoas á memo-
ria immortal. Donde veo a dizer Euripi-
des, que dado que a terra cobrisse os cor-
pos dos varões heroïcos, a fama, que an-
daua sobr'ella, não deyxaua cobrir suas
excellêtes obras, as quaes nem nas tribu-
lações da vida se perdião, nem ainda de-
poys da morte se achauão. E poys nas ad-
uertidões, caso que caya a falsa honra, a
verdadeyra não pode cayr, antes sobe ca-
da

Archim.

Euripid.

da vez mays, pera que he temer o que tão pouco nos pode empecer, & tanto a proueytar? As dignidades do múdo, as honras & magistrados hão se de merecer, mas não se hã de procurar: porq̃ taes hõras he mor hõra merecelas sem as ter, q̃ telas nã as merecendo. Tito Luiuio diz q̃ não ahi mays excellente triumpho que não querer triumphar. Muytos subirão a honras, que a não tiuerão tanta, quando as alcançarão, como infamia, polos meos cõ que as adquirirão. Donde veo a dizer Plutarcho *Plutarc.* e hũa epistola ao Emperador Traiano seu discipulo, que com razão se podia dizer Felice seu imperio, pois fizera obras pera o merecer, & não buscara maneyras pera o alcançar. A maldita serpente persuadio a Eua que comesse do pomo defeso, & que teria tanta honra, que seria ella & Adão como deoses. O primeyro que tentou os homẽs com desejo desordenado de falsas honras foy a quelle demonio. E por isso se nos desta maneyra virmos

DA TRIBVLAÇAM

tentados. auemos de entēder que as taes
 tentações sã afflouios da antigua serpēte.
 Verdade he que deuemos bulcar a verda
 deira honra, q̄ he a que cõsiste na virtude,
 & he hũ resplēdor inseparauel da hono
 stidade, a qual os sctõs & varões illustres
 sempre estimarã muyto, desprezando
 aquella honra, que consiste somente em
 opiniao & temeridade do pouo tão incõ
 stante, que não ha relogio de area, q̄ mays
 voltas dé. De todas estas razões colho &
 concludo que não he esta vossa tribulaçã
 nenhũa de honra, nẽ caminho pera ella,
 & que não estaes bẽ na cõta, em dizer des
 que tendes dor por verdes ser esta vossa
 perseguição via pa vossa ppetua infamia.
 Antes digo & affirmo, q̄ se com paciencia
 & animo esforçado a sofrerdes, terá cami
 nho peravossa gleria. Prouoo. A tribula
 ção, como estã prouado, he caminho pa
 virtude, & a virtude he caminho pa a hõ
 ra, logo segue se que a tribulação he ca
 minho pera a honra. Tudo o que he ca
 mi

minho pera a virtude o he pera a honra, & a tribulação he caminho pera a virtude, logo he o pera a honra. Poys como he possiuel q̄ hū mesmo caminho vá parar na honra & na deshonra? São coufas, que senão compadecem. Antes como a virtude seja o em que consiste a honra, & o sofrimento na tribulação seja virtude, fica claro q̄ nelle cōsiste a honra. E assi tenho claramēte prouado, q̄ naquillo, em que cuydais q̄ cōsiste vossa infamia, cōsiste vofsa gloria, a q̄l então he mais excellēte, quando mays se merece, & menos se procura.

CAPITULO VII.

¶ Em que o amigo conta o que lhe aconteeo em Italia com hū ermitão, & quaes sam os verdadeyros amigos.



Om estas razões ficou o p̄so algūtãto defaliuado, & disse. Muyto folgara, se ē mī cabe folgar, q̄ praticareis comigo muitas ve-

DA TRIBVLAÇAM

zes, porq̃ nunca ouço vossas palauras, q̃
 nã tire proueyto & doutrina dellas, porq̃
 sempre vão descobrindo cousas encuber-
 tas a muitos, & dignas de se não encobri-
 rem a ninguem. Digo isto porq̃ com a^s
 autoridades & razões, que alegastes, vou-
 vendo que o fundamento da gloria he o
 que vós dizeys differēte do q̃ eu cuydaui
 porque vos dizeys que está em sofrer, &
 eu punhao é folgar, vos na aduersidade,
 & eu na prosperidade, vos na virtude,
 & eu na openião : em fim q̃ segundo vou
 entendendo, a verdadeyra gloria cõsiste
 no desprezo da falsa gloria, que bem aslo-
 mado consiste em deyxarmos o mundo
 & seus enganos, & abraçarmos com
 Christo nosso Deos, sofrendo por amor
 delle todas as tribulações. Esta he, disse o
 amigo, a verdade. Dous dias que aqui te-
 mos de vida, pera que he se não darmola
 aquem noladeu? Inda não vi homẽ, aque-
 tanta enueja teuesse, como a hũ de Sici-
 lia, que achei em Italia, tão esquecido da
honra

iii

l.iii

honra do mudo, & foruido nas lembranças de Christo, que mays parecia diuino que humano. Em q̄ parte, disse o preso, achastes esse homẽ, & como viestes dar com elle? Eu volo contatey, disse o amigo, se vos não enfadardes. Antes, disse o preso, desejo muyto de o ouuir. Disse então o amigo. Embarcando eu em Barcelona cõ outros passajeyros, tanto nauegamos pelas duuidosas ondas do mar mediterraneo atrauessando o golfão de Lião, q̄ em poucos dias vimosterra de Italia: & indo ferindo com os duros remos as salgadas agoas do pego Ligustico apár de Genoua, fomos topar com hũ nauio, de que eu soube taes nouas, que me foy necessario deyxar a companhia, o que eu fiz com affaz soydade. Saime logo no areal, & fuy me só per terra por certas causas necessarias, que eu não digo, porq̄ sam ellas lōgas de contar, & não vem agora a proposito: abasta q̄ me fuy eu p̄ terra. E era isto, onde eu sai ao pé das altas mōtanhas de Ge-

DA TRIBVLAÇAM

noua, onde o mar tem feytas grãdes furnas: & com o tō das ondas, & o rugido do vento, q̄ se metia & retūbaua naquellas concauidades, juntamente cō o meueo das aruores, que per antre aquellas rochas auia grãdes, & em algūas partes tam espessas, que empidiam ao chão cō suas ramas a claridade do sol, fazia se hūa armonia tam concertada, que me acrescentou a soydade daquelles meus companheyros grandes meus amigos, que hiam na nao, que se alli de mim & nam sem lagrymas apartarão. Eu eralhe em estremo affeyçoado pola virtude, letras & ingenho, que nelles via, & elles tinham me a mesma affeyção por algūa opinião, que tinhã de minhas cousas, q̄ sendo peq̄nas, tinhão elles por grãdes, por q̄ as vião cō os oculos da affeiçã. E entrãdo eu p̄ antre hūs altos rochedos ao longo d' hūa ribeyra q̄ decia da ferra, fuy dar com hū lugar solitario, onde se fazia hū pequeno valle cuberto de tã diuerfas eruas & gracio

ciosas flores, q̃ me estiuerão arrebatando
 os olhos, que vissem aquella fermosura.
 De maneyra que me detiue hũ pouco, &
 estiue contemplando aquella singular ta
 peçaria, aquellas cores excellentes, aq̃lle
 cheyro natural, aquelle marauilhofo ar
 tificio da natureza, & a fermosura & di
 uersidade das cousas, que a terra criaua. E
 veome então á memoria aquelle dito do
 antigo Ennio, q̃ chama á terra Minerua,
 & o de Vergilio, que lhe chama Circe, & o
 de Lucrecio, que lhe chama Dedala. E co
 meçando eu a sobir pa ir ter ao caminho,
 que hi pelo cume da montanha, donde
 decia pera a outra parte, vi hũ pedaço de
 casa p̃ antre hũs altos penedos, & deter
 miney saber o q̃ era. Ca como estaua lon
 ge não a podia diuisar. Mas cõ a soydade
 que leuaua dos cõpanheyros, indo assi pa
 a casa, olhaua muytas vezes pa o mar vi
 rãdo os olhos pa onde os guiaua o amor.
 E no proprio tempo em q̃ eu de todo al
 cancey a casa de vista, a perderão de mĩ os

Ennio.

Vergilio

Lucre-

cio.

DA TRIBVLAÇAM

mareantes engolfandose no mar, & eu metendome per hū alto & sombrio aruoredo. E indo assi quis atraueſſar a ribeyra que por ſer muito funda, per nenhũa parte podia paſſar da outra, tenão que fuy to par com hũa grande aruore, que ſobre la jazia derribada, que parece cayo alli com a força dos ventos, a qual me ſeruió de ponte, & paſſey auante. E chegando á caſa vi que era ermida, & entrey dentro ſem achar ninguẽ, ſenão hū deuoto Crucixo nũ altar bem concertado, a que fiz oração. E ainda que a ermida eſtaua muyto pobre, todauia eſtaua limpa & varrida, & ornada com algũs ramos de murta & loureyro como couſa de feſta. Na parede da mão direyta em entrando eſtaua hū letreyro do Pſalmiſta que dizia: ¶ Qui ſemnant in lachrymis, in exultatione metet. ¶ E na da ezquerda outro de ſan Paulo q̄ dizia: ¶ Mihi viuere Chriſtus eſt, & mori lucrum. ¶ & ſobre a porta da ermida eſtaua outro do meſmo ermitão em ſua lin-

Pſal. 125.

Philip. 1.

goagẽ

goagem, que tornado na nossa dizia: A vida que sempre morre, que se perde em que se perca? Depoys qu'eu fiz oração, & li os letreyros, & contempley a ermida, fálme pera fora pera ver se achaua quem alli poiera aquelles ramos, & fuy dar cõ hũa grande aruore muyto velha cercada de tao forte era, que lhe fazia com que se não desfizesse, da par da qual se via a mõtanha até hũs altos pinaculos, onde se hia acabar a vista d'hũa banda, & da outra se via o grande mar, per que se estendião os olhos até onde podião com a vista abranger: de maneyra que d'ambas as bandas era grande & loydofo o horizonte. De tras desta aruore estaua hũ ermitão assentado sobre hũ penedo com o rosto sobre hũa mão & noutra hũas contas de bugalhos enfiados per hũas rayzes de eruas, estilandõ de seus olhos muytas lagrymas, com hũa barba q̃ lhe daua pela cinta banhada nellas, alua como a neue, vestido d'hũ pobre burel roto & remédado per algũas

208 DA TRIBVLAÇAM

partes: & elle tão magro & debilitado, q̄ logo mostrava a grande penitencia, q̄ fazia. Tinha pelo rosto bus sinas a manci-
ra de regos, per onde as continuas lagry-
mas corrião. E tanto q̄ me vio, alimpou
os olhos, & alleuantouse a receberme cõ
geytos & palauras d'amor & galhado.
E depoyz que nos faudamos & assenta-
mos, como eu não entendia bem a sua
lingoagē Siciliana, nem elle a minha Por-
tuguesa, comecey falar latim, pera ver se
me entēdia, & elle respondeome em lati,
que o sabia muyto bē. E perguntandome
por minha vida & eu a elle pola sua, gasta-
mos toda aquella tarde & parte da noyte
em palauras d'hũa & doutra parte, onde
me elle veo a cõtar, que auia trinta ānos
que alli viuia, sem nunca alli ir ter homē
nem molher, senão algũa vez de marauil-
ha: mas que outro ermitão q̄ viuia nou-
tra ermida dahi dous ou tres tiros de bē-
sta, vinha alli os domingos & dias sanctos
dizer missa, & q̄ elle não saya d'alli senão

raras

raras vezes a pedir esmola, & que se espã-
 taua como eu alli fora ter. E segūdo delle
 entendi, & depouys soube mays largo do
 outro ermitão, elle era d'alto sangue, & fo-
 ra em outro tēpo muito rico & senhor de
 muytos vassallos, mas entregue a todos os
 vicios triūphando do mundo, ou por mi-
 lhor dizer, triumphando o mundo delle
 sem ter tino em seus desatinos, nem cōta
 da que auia a Deos de dar no dia do juy-
 zo. E esperādo elle por hū grande titulo &
 estado, andādo entunado nas falsas espe-
 ranças, que o mundo lhe prometia, desfe-
 charalhe todas em vāo, & pagaram lhe cō
 trabalhos verdadeiros os deseāos falsos, q̄
 lhe prometião. Esta he a propriedade do
 mūdo apōtar no aluo das prosperidades,
 & desfechar na barreyra das desauentu-
 ras: as suas tristezas sam puras, & os seus
 gostos agoados cō mil desgostos. Em fim
 veo este homē a ser preso, & abatido, &
 desterrado pa sempre de Sicilia: & dizia
 elle q̄ fora aquelle hū mal, que elle bem
 mere

DA TRIBVLAÇAM

merecia, & por isso que não era bem que lhe chamasse mal, poyso vira por seu bẽ, porque com esta tribuição tornara sobre si, & cayra na conta de quão longe era de quem deuia ser. E conhecendo elle q̃ merecia ser condẽnado a p̃petuo desterro dos beẽs do ceo, pos asperas leys a seus sentidos, & buscou aquelle lugar solitario longe de sua terra, onde fizelle penitencia, & chorasse com seus olhos o estrago de sua vida. Alli estaua consolado cõ Christo, mays contente com aquella vida que todos os principes da terra cõ seus estados & senhorios, porque segundo delle colhi não trocára aquella pobreza por toda a riqueza do mũdo. Mostroume a sua cella, q̃ era hũa lapa pegada com a ermida, onde dormia, com hũa pedra á porta, com que a cerraua de noyte com medo das alimarias: era tão bayxa & estreyta, q̃ mais parecia sepultura de morto, que habitação de viuo: & porque nella não cabiamos ambos, recolhemonos aquella

noyte

boyte na ermida. Fez me aquillo tanta
 deuação, que se me tomára em outro tẽ-
 po, nenhũa vida escolhera senão aquella.
 Pera q̃ he desejar mais nesta vida q̃ seruir
 a Deos, poys em fim tudo fica na morte,
 riq̃zas, cetros, mitras & coroas? Pera q̃ he
 ter conta cõ o mũdo, que não tẽ conta cõ
 ninguẽ, senão ter conta cõ Deos, que a tẽ
 cõ todos? Confessouos q̃ ouue tãta enueja
 aquelle roto burel, que volo não sey ex-
 plicar. Os pobres & asperos vestidos pro-
 uocamme a deuação, quando os vejo, &
 sam elles sinal de humildade & proua de
 penitencia. Senão fora virtude trazelos,
 não louuara nosso Senhor disso a S. Ioão
 Baptista. Diz sam Bernardo no liuro da
 confiração que a curiosidade dos vestidos
 he fealdade d'alma, & indicio de maos
 costumes. Lembrame que li nos reme-
 dios de Petrarcha, que o vestido molle &
 demasiadamente precioso he estendarte
 de soberba, & ninho de sensualidade.
 Partime dalli ao outro dia, porque era assi
 necessa

Math. ii.

Bernard

Petrar-
cha.

701 DA TRIBVLAÇAM

necessario, & foy aquella hũa despedida de grande amor. Elle depouys que me abraçou, parece que tocado d'algũa foidade, cerrou os seus olhos, porme nam ver partir, & eu abri os meus, pera sayrẽ per elles hũas raras lagrymas, em q̃ parece q̃ o coração se me desfazia. Quanto melhor foy áquelle homẽ a tribulaçam, que teue, que a prosperidade, q̃ tiuera, pois a prosperidade o apartaua de Deos, & a tribulaçam o liou com elle, a prosperidade o excitaua a sensualidade, & a tribulaçam a continencia, hũa lhe daua occasião de se perder, outra de se saluar? Mas fã os homẽs tam alheos de si, que não caem nesta conta, & prezãdo se de mays sabios que Nestor, mays eloquentes que Demosthenes, mays ingenhosos q̃ Dedalo, mays sotis que Archimedes, de mays excellente memoria! que Simonides, de mays suaue practica q̃ Xenophonte, mores philosophos q̃ Platão, & mores mathematicos que Euclides, vão errar em

cousas clarissimas, & tendo alto ingenho
pera as cousas do corpo, carecem delle pa
as que tocão a alma. E té nisto tão abitu-
mados & aferrolhados os corações, q̄ não
entendem quão dãnosa he a vaydade, &
quão perigosa a prosperidade do múdo,
& quão pouco fundem as cousas, em q̄
nossos vãos pensamentos tão sem funda-
mento se occupão. Muyto folguey, disse
o preso, de vos ouuir essa historia, crede q̄
os homês hão de correr muytas terras, &
ver muyto p̄ a saber muito. Grande enue-
ja tenho a esse ermitão, prouera a Deos
quetanto fructo fizera a tribulação em
mí, quãto fez nelle. Eu até agora tiue por
cousa má a tribulação, mas agora vejo q̄
ha nella todos esses beês, q̄ tocastes. Não
parece senão q̄ com essas razões, q̄ allega-
stes, se me tirou hũ veo diante do enten-
dimento. Hũ só mal acho á tribulação, q̄
he fazer perder os amigos. Este me dá
tanta dor, que me estou comendo comi-
go, & parece que se me aperta o coração.

Duas

DA TRIBVLAÇAM

Pythag.

Duas sentenças, disse o amigo, se escreuê de Pythagoras, que se as quiserdes comprar, achareys grande remedio, & ambas dizem hũa mesma cousa per diuersas palavras: Hũa diz que ninguê com a coração, & outra que ninguê traga no dedo anel muyto apertado. Quer dizer q̃ não admitamos peusamentos tristes, com q̃ estemos desfazendo & comendo o coração, nem viamos com cuydados sollicitos cheos de tormentos, que nos aperte com dor, mas que lancemos o coração á larga estendendo o com a paciência. Mas não sey a que proposito dizeys isso. Digo isto, respondeo o preso, porque despoys de minhas aduersidades, despoys que o mundo meteo a saco minha vida, todos meus amigos me desemparão senão vos, que não sey ainda se me desemparareys. Deos me desempare, disse o amigo, se vos eu desemparar, & elle se esqueça de mĩ, se me eu esquecer de vós. O que eu queria he, q̃ a buceta de vossas angustias estiuê

estiueſſe depositada em minhas entran-
has, & que os meus beês fossem vossos,
& os vossos males fossem meus. E quãto
ao que dizeys, que a tribulação priua os
amigos, eſſes não o ſam. Vedeshũs godo-
mecis dourados, de tão excellentes debu-
xos, que estays levando contentamento
em empregar os olhos e couſa á primeira
viſta tão ſingular, mete ilhe a mão per dẽ-
tro, achay los podres, d' hũa badana q̄ eſtã
quebrando pedaço a pedaço: aſſi os ami-
gos fingidos quanto he á viſta parece que
não ahi mais, apalpayos em voſſas neceſſi-
dades, achaloseys rotos p̄ mil partes. No
tempo da bonança dão vos comprimen-
tos ás arrobas, & no tempo da aduerſida-
de nem ainda ás onças vos querem dar as
obras: couſa muyto pera ſe eſtranhãr, &
culpa por certo digna de graue pena. Na
caſa do amigo o cõp̄rit ha d' andar ao oli-
uel do prometer, & as obras hãõ de ſer da
meſma eſtofa das palauras. Mas nem por
iſſo he má a tribulação: antes eſſe he hũ

Compa-
ração.

DA TRIBVLAÇAM

dos grandes bês q̄ ella tem, mostrar quaes
são os verdadeyros amigos & quaes os
fingidos. Que toque ha no mundo mays

Prouer.
17.

Eccles. 12

lação? Diz Salamão nos Prouerbios, que
o amigo ama em todo o tempo, & que o
irmão nas angustias se proua. No Eccle-
siastico diz a escriptura: O amigo não se co-
nherá na bonança & o ãmigo não se escõ-
derá na tribulação. Hi há homẽs q̄ se mu-
dão donde he o vento como grimpas de
campanayros, mas ahí outros tão firmes
na amizade, que antes perderão a vida q̄
perdela, & nas mores fortunas amostrão

Zopyro
Dario.

mays. Zopyro teue tanto amor a Dario,
que ja nunca o desemprou, antes por a-
mor delle cortou os beyços & narizes &
fez grãdes feridas em seu proprio rosto,
por lhe ganhar Babylonia. E quando Da-
rio o vio tão disforme disse, que antes o
quisera sã, que ganhar cem Babylonias.
E estando hũa vez partindo hũa romaã
perguntaram lhe de que cousa queria tã-
tas

tas, como aquella romaã tinha de grãos, & elle respõdeo que de Zopyros, & estimou o tanto que nunca o perdia da memoria, nem nas prosperidades nem nas aduersidades. A mesma amizade d'antre Dario & Zopyro ouue tambem antre Alexandre & Ephestião, que nunca se desepararão nem no bem nem no mal. E durou este amor não sómente na vida, mas na morte, porque mostrou Alexandre tanta tristeza na morte de Ephestião que a trazia impressa nos olhos, em tanto que por dô mādou derrubar as ameas dos muros, pera que até os edificios & cousas insensiu eismostrassem sentimêto da morte de tal varão, & tão seu amigo, que nunca o deyxara nẽ nas tormentas nem nas bonanças. Estes sam os verdadeyros amigos firmes & constantes em todo o tempo. Plutarcho falando dos amigos diz q̃as cousas p̃speras os ajuntão, & as aduersas os prouão. Ennio diz q̃ o amigo certo se ve na cousa incerta. Cicero diz q̃ vêdose

Alexãd.

Ephestiã

Plutare.

Ennio.

Cicero.

DA TRIBVLAÇAM

Petrarc. Tarquinio desterrado dissera, q̄ quando se vira em tempo que não tinha que dar, conhecera quaes erão seus amigos. Petrarcha diz que este mal tem os prosperos, não sabem se sam amados. E ainda que o estes authores não differão, basta o que cada dia vemos per experiencia. E poys a tribulação traz consigo tal desengano, não he justo, que aja reprehensam por coufa tão digna de louuor. Que coufa ahi que may desengane os homês que a tribulação. Essa, disse o preso, me acabou a m̄ de mostrar a fineza & firmeza de vossa amizade. Sempre, disse o amigo, ferey com vosco outro Ionathas com Dauid, outro Pithias cõ Damão, outro Pyllades com Horestes. E porque, como dizia **Alcibia.** Alcibiades, as arcas & as entranhas hão de estar abertas aos amigos, manday de m̄o o que quiserdes, porque os boõs amigos hão de ser ancoras & amarras na tempestade desta vida.

CAP

DA TRIBULACÃO
 CAPITULO VIII.
 E VLTIMO.

¶ Da diuina misericordia, & como em
 nossas tribulações nos auemos de
 socorrer a Deos.



FAZENDO o amigo aqui
 pausa disse o preso: Estaua
 agora, quando aqui che-
 gastes, tão cheo de melã-
 conia, que não auia lugar
 em meu coração, em que pudesse caber
 noua dor, porque tudo estaua entulhado
 de tristes magoas: nem me lembrava que
 auia paciencia no mundo, antes me quei-
 xava delle sem confiração algũa de sofri-
 mento, por ver que me alevantou em
 prosperidade, pera me derribar della, &
 fazer de mim raro exemplo de tristes.
 Mas agora louuado Deos estou desaliua-
 do, & parece que tem feyta minha von-
 tade liga com a razão, que lhe está mo-
 strando o bem da paciencia, & quanto te-
 nhão que fazer pera comprir com a obri-

DA TRIBVLAÇAM

gação de quem sou. Peçouos muyto, disse
 o amigo, q̄ conferueys quanto em vos for
 essa liga da vontade com a razão. Abra-
 çayuos cō Christo, vniuos & liayuos com
 elle, & não percais da memoria a lēbran-
 ça de suas chagas, q̄ nellas achareys porto
 seguro nas aduerſidades & tormētas de
 ste mundo. Acabado o diluuió vniuersal
 no tempo de Noë, a que depoyſ, ſegun-
 do algũs dizē, os gentios chamarão Iano,
 como o afirma Beroſo Chaldeo, prome-
 teo Deos q̄ não aueria mays outro dilu-
 uio vniuersal, & q̄ lhe daua em ſinal da-
 quelle pacto & amizade o arco do ceo, q̄
 elle poria nas nuuēs em penhor & lem-
 brança de ſua miſericordia. Na ſagrada
 eſcriptura muitas vezes pelas agoas ſe en-
 tendē as tribulações, & as nuuēs preñes
 dagoa ſam os perigos, q̄ nos ameação com
 ellas. Mas no meo dellas mostra Deos
 ſua miſericordia: o arco celeſte he a miſeri-
 cordia, q̄ reſplãdece nas nuuēs: a q̄ cá cõ-
 mumente chamamos arco das velhas, q̄
quer

Beroſo.

quer dizer arco em q̄ falão as velhas escripturas. Este he o arco que diz S. Ioão no Apocalypsi, q̄ vira na cabeça de Christo, que queria significar Christo crucificado cõ os braços em arcados. A cor vermelha do arco significa o sangue do bom Iesu, & a verde a esperança, porq̄ no sangue das suas chagas está a esperança de nosso remedio: a diuersidade de cores denota as muitas maneiras de misericordia. Este he o arco, q̄ prometeo o Padre eterno para redempção do mudo, & que foy visto dos homês, do qual diz S. Paulo escreuêdo a Tito: Apareceo a benignidade & humanidade de Deos nosso Saluador, não por obras que nos fizessemos de justiça, mas saluou nos segundo a sua misericordia. Quando se vos poserem ante os olhos as nuuês de vossas tristezas, ameaçando-vos & assombrando-vos com grandes chuvas & tempestades de perigos, perdas, perseguições, injurias, & outras tormentas, olhay pera o arco celeste, ponde os

Apoca.
lypsi. 10.

Tit. 3.

2. Corí. 1.

olho sem Christo crucificado, & nelle achareys esperança, misericordia, & consolação: ca elle he aquelle nosso emparo, a quem sam Paulo na ij. epistola aos Corinthios chama pay de misericordias, & Deos de toda a cōsolação, q̄ nos cōsola é todas nossas tribulações. As consolações dos homēs sam palauras, que não pallam das orelhas, mas as de Deos chegão ao coração, onde he a fonte da tristeza. Estas sam as verdadeyras consolações, que não faltão a quem a Deos de todo o coração se lócorre. E quanto as tribulações sam mayores, tanto mays necessario he abraçarmos com Christo: por isso socorrey uos, a elle, & mostray sofrimento & animo inuenciuel, porque nas perigosas feridas mostra sua experiencia o bom cyrurgião, nas grandes enfermidades mostra sua sciencia o atentado fyfico, nas duuidosas batalhas seu esforço o prudente & animoso capitão, & nas brauas tormentas sua prudencia & diligência o excellēte piloto

piloto. Não he cousa noua a tribulação,
 nem sois vós só, o que estays preso. Diz
 sam Gregorio que confiremos o que pas- **Gregor.**
 arão os sanctos, & que teremos por leue
 tudo, o que nós passamos: em especial se
 posermos os olhos naquelle verdadeyro
 IES V nosso Deos, & na sua Cruz & tor-
 mentos, ca então todos os nossos nos pa-
 recerão hũa pequena gota a par do gran-
 de mar, & assi tomadas nouas forças não
 desfaleceremos. A isto nõ excita S. Pau-
 lo na epistola ad Hebreos, quando diz: **Hebr. 12.**
 Cuyday & reuoluey no pensamêto aq̃lle
 que tal contradição soffeo dos peccado-
 res contra si, pera que repetindo isto na
 memoria vos não angustieys, nem desfa-
 leçays em vossos animos com vossas tri-
 bulações. Sam Bernardo diz que não so- **Bernard**
 mente Christo nosso Saluador he espe-
 lho de paciencia, mas premio do pacien-
 te. Por isso contemplayo na Cruz, & se-
 reys consolado & remunerado. Eu, disse
 o preso, trabalharey por fazer o que di-

DA TRIBVLAÇAM

zeys, & peçouos que me venhays ver
muitas vezes, pera me consolardes & ani-
mardes. Disso, disse o amigo, perdey o
cuydado, que eu o terey tanto, como vos
vereys, porque doutra maneyra não auerá
pe a, com que se possa descontar mi-
nha culpa. Mas porque eu cayo ja nella
em estender tanto o fio da pratica, lhe
dou fim, por ser meu natural ser tão cur-
to nas palauras como longo, no effeyto
dellas. Voume, & fique com vosco a
graça do Spiritofancto, que console
vossa alma. Deos vá com vosco,
disse o preso, & vos traga
sempre em sua espe-
cial goarda.



Fim do dialogo da tribulaçam.

DIA

DIALOGO

DA VIDA SOLITARIA

interlocutores: tres peregrinos, hũ delles
Portugues, outro Italiano, e
outro Framengo.

CAPITULO I.

Da interpretaçam d'hũ epitafio, antigo, &
da altercaçam que sobr'elle tiueram os
peregrinos, sobre qual era mays
excellente se a vida solitaria
se a publica.

VINDO hum peregrino Portugues de Roma pera Portugal, decia da quella alta & fragosa montanha chamada Montsinisa, que diuide o Piemonte da Saboya, quando ao longo d'hũa fresca ribeyra, que corria per antre hũ alto aruoredo, viu jazer dous companheiros descansando do trabalho de seu longo caminho, que andauão pelo mundo

DA VIDA SOLITARIA

vendo terras, hũ Italiano, outro Framẽgo, tam eſtranhos nas prouincias como naturaes no amor. E tendo nas mãos hũ cartapacio, onde trazião eſcriptos os nomes dos lugares, que corrião, & as diuerſidades dos traios, cuſtumes, leys, & ceremonias, q̃ achauão, & letreyros antigos, que topauão em ſepulturas, & outras antigoalhas, & couſas dinas de memoria, eſtauão debatendo ſobre o entendimento d'hũ epitafio, que alli trazião. E como a elles chegaffe o Portugues, & viſſe que falauão ambos a lingua Italiana, o hũ por ſer ſua natural, o outro pola ter adquirida por antigua conuerſação, que tiuera em Italia, ſaudou os cortẽſmente na meſma lingoagẽ. E elles lhe responderão, & fizerão aquella cortẽſia, a que elle com a ſua & com ſigo meſmo os obrigaua, rogãdo-lhe q̃ ſe aſſentaffe, & lograſſe d'aquella deleytoſa floreſta cuberta d'hũas viçoſas & creſcidas eruas, que meneadas do temperado vento fazião hũs verdes claros & obſcu

obscuros graciosos. E como elle viesse cã-
fado, & elles lhe parecsem homẽs de in-
genho & primor, assi no trajo como na
pratica, assentouse ao pé d'hũ alto & som-
brio freyxo de muytos que alli auia, &
mostrou estimar muyto aquella vanta-
de com lhe offerecer a sua, agradecendo
lhe suas palauras com outras de compri-
mentos. Mas porque o tempo senão ga-
stasse nelles, disse o Italiano. Tomando
agora na mão este itinerario fomos per
acerto dar aqui cõ hũ epitafio, que acha-
mos em Italia nũ antigo sepulchro, q̃ diz:
Aqui jaz Similo, cuja idade foy muy lõ-
ga, mas não viueo mays que sete annos.
E estamos sob'r isto altercando, que meu
companheyro diz, que como he possiuel
ser longa a idade d'hũ homẽ, cuja vida foy
tão curta, que não viueo mays que sete
annos? E eu digo, que ja pode ser, que fi-
zesse elle nelles cousas tão insinhes &
abalifadas, que caso q̃ em numero fossem
poucas, todavia no lustro & grãdeza das
obras

DA VIDA SOLITARIA

obras se podessem chamar muytos. Mas a isto replica elle dizendo, que repunha fazer hũ menino de sete annos tam excellentes obras: que depoy de sua morte dẽ testimunho de sua vida tam longa na virtude como curta na idade. Agora seõor folgariamos que desseis vossõ parecer, pa nos com elle conformarmos. Lêbrame disse o Portugues, qu e há muytos annos estando eu cõ mais descanso q̃ agora em minha terra, em tempo que vir eu a esta parecia que estaua tam lõge de poder ser, como eu entãõ de o cuydar li e Dião Casio historiador antigo na vida q̃ escreueo do Emperador Adriano, que ouiera naquelle tempo hũ famoso capitãõ chamado Similo, que he esse de que falays, grãdemente priuado do Emperador. E auia pera isso muyta rezãõ, porque era elle homẽ de grande tomo & authoridade, & q̃ fora muyto tẽpo prefecto em Roma, limpo em sangue, attẽtado no regimento, acautelado na vida, experimẽtado na ida
de

Dião Casio.

Similo.

de, oufado no animo, liure nas palauras,
 virtuoso nas obras, finalmete na paz era
 pacifico, & na guerra esforçado. Andado
 poys este Similo empegado nas ondas &
 vagas da corte Romana tam distrahido
 & entregue a negocios & trabalhos, que
 se o tẽpo lhe quifera offerecer algũ descã
 fo, foralhe necessario outro nouo coraçã
 pera o receber, caio na conta de si, & vio q̃
 se não via, & q̃ erã de tal qualidade as
 cousas que elle pretendia, que antes que
 as elle acabasse a ellas, ellas o acabariã a el
 le, & que se com o fio da prudencia se não
 faysse & tirasse de tam diffieultoso labirin
 tho, totalmente se perderia. E trazendo
 estas cousas impressas na memoria, & a
 consiração dellas viua no entendimẽto,
 acabou de se resolver & determinar, &
 deixou de sua liure võtade a prefectura,
 & governança & negocios da corte, sendo
 ja homẽ de muyta idade, & foyse viuer a
 hũ seu casal lãge de Roma, pto de amigos
 conhecimẽto de muytos, & conuerfação
 de

DA VIDA SOLITARIA

de poucos, onde viueo sete annos muyto cõtente naquella vida solitaria & quieta. E vendo despesa sua idade, & que a morte entraua ja pelo arrebalde de sua vida, mandou por na sua sepultura esse letreyro, que hi trazey, em que declara, que ainda que sua idade foy longa, não viueo mays que sete annos: não porque não fosse de mays, mas porque não chamaua vida, senão á que viueo em quietação & recolhimento, apartado dos negocios & trafegos do mundo. Aos annos q̄ gastara na corte não chamaua ãnos, mas perdição delles, nem o tal modo de viuer lhe parecia que merecia nome de vida, mas de morte, poys dos trabalhos que em tão inquieta & perigosa vida padecia, não esperava menos que perdela. Quem quiser por os olhos na razão, verá que elle a

Compara-
ção.

tinha, porque assi como não aproueyta lançar muito liquor em vaso fendido por todas as partes, assi não aproueyta lançar muytos annos na vida inquieta, aberta p̄

todã

todas as bandas a desbarates, & vaidades,
 & negocios do mundo, porque os annos
 vam se, & fica vaã a vida sem final de vi-
 da. Donde veo a dizer Seneca, que taes Seneca.
 auia ahi, que primeiro deyxauão de viuer
 que começassem a vida. E Stobeu diz, q̄ Stobeu.
 algũs viuẽ longo tempo, mas poucos an-
 nos, que he o mesmo que diz Similo. Isto
 he o q̄ quer dizer o epitafio: esta he a sen-
 tença de Similo o Romano, que a meu ver
 elle deuia ser homẽ de singular virtude,
 & alto animo. Antes, disse o Italiano, pa-
 rece ao contrayro, porque ou elle na paz
 governaua bem a repubrica, & na guerra
 capitaneaua bem seu exercito, ou não: se
 não vsaua bẽ de seus carregos & officios,
 não merece o louuor, que lhe days, pois
 he dividido á virtude, que elle não tinha, &
 se os fazia bem, não foy d'alto animo em
 os deyxar, pois buscando seu particular
 descanso preferio a vtilidade proptia á
 commũ, auendo antes de querer a com-
 mũ que a ppria, pois, como diz Dionysio,

Ec o bem.

DA VIDA SOLITARIA

- o bem he cōmunicatiuo de si mesmo: &
- Aristot.** Aristoteles affirmã, que tanto he melhor, quanto he mais vniuersal. A historia que contastes de Similo, & aprrompta memoria com que acudistes, & a exposiçã que destes ao titulo & letras de sua sepultura, folguey em extemo de vos ouuir, & tenho pera mĩ que ẽ tudo acertastes, mas nos lououres que lhe attribuiastes, me parece q̃ excedestes. A mĩ, disse o Framẽgo, me parece bem essa razã, porq̃ vay ella fundada nãa sentença de Platão, q̃ diz escreuendo a Architas Tarẽtino, que não nascemos sōmẽte pera nos, mas tambẽ pera os outros: a qual seguiu Aristot. no quinto das Ethicas, dizendo, que aq̃lle se pode chamar bom, q̃ vsa da bõdade não sōmẽte pera si, mas pera os proximos: que he o que dizia Chrysippo, que hũa das causas, porque nascião os homẽs era pa ajudarẽ os homẽs. Hora poys esse Similo podera aproueytar a muytos na repubrica, parece que a não diuera de deyxar, nẽ trocar
a vida

vida publica pola solitaria, poys na pu-
 rica aproueytaua a muytos, & na solita-
 ria samente a si. Quanto mays que Mar- **Marco**
 Tullio cume da latina eloquencia, a- **Tullio.**
 quelle que com sua rica lingua abrio as
 fontes: da philosophia, no seu primeyro li-
 vro dos officios tractou copiosamēte esta
 questāo, que ja noutro tempo fora venti-
 lada antre os philosophos, & resolveose
 em affirmar, que dado que a vida solitaria
 fosse mays segura & menos pesada, toda-
 uia a publica era mays excellente, & fru-
 ctifera, & de mais alta empresa. E poys tē-
 des contra vóstāo clara & viu a razāo, nāo
 sey cō quanta vos podereys sustentar vos-
 so parecer contrayro a tão grandes autho-
 res, & dar euasam a couisa, que a nāo tem.
 A tudo isso, disse o Portugues, eu pudera
 facilmente responder, & tirar do almazē
 da memoria armas nā somēte defensiuas
 mas offensiuas: porq̄ como gastey a mōr
 parte de minha vida no estudo das letras
 assi diuinas como humanas, nāo samente

118 DA VIDA SOLITARIA

em Portugal, onde nasci, mas ainda em
 outras partes, que conuersey, & vi muytas
 terras, & communiquey com muitos ho-
 mões doctos de varias nações, & em diuer-
 sos reynos, não me ouuerão de faltar ra-
 zões & authoridades, para refutar as q̄ con-
 tra mĩ allegays. Mas como minha tẽça he
 nã ir cõtra avossa, nã falarey nisso, por vos
 não ser pesado & importuno, porq̄ quero
 átes parecer indocto q̄ p̄fiado. Antes fol-
 garemos em extremo, disse o Italiano, de
 vos ouuir, ao menos eu, que vos certifico
 ja neste pequeno tempo sinto enxerida
 na vontade hũa affeyção a vossas cousas,
 & parece que a mesma tendes vos ás nos-
 sas, se me não engana o coração, & creio q̄
 a mesma vos tem meu companheyro.
 Em outras cousas, disse o Framengo, me
 podeys vos vencer, mas em lhe ter essa a-
 morosa affeyção, nã vos reconhecerey auã-
 tagẽ, nem menos no desejo de o ouuir, &
 delhe ver absoluer nossos argumentos, &
 louuar a vida solitaria, pera com isso me

recrea

recrear & sustentat, ca tenho eu pera mi
que a pratica d'hũ homẽ docto he suaue
man timento do espirito.

CAPITULO II.

¶ Em que o Portugues responde às obreyções
dos dous companheyros, & mostra a ex-
cellencia da vida solitaria.

B Em vejo, disse o Portugues,
que essa merce & affeyção
não a posso eu encarecer cõ
palauras, nem pagar com
obras: porem se as vontades
se pagão com vontades, a minha tende
por certissima pera coufas de vosso con-
tentamẽto. E poys o tẽdesem vos eu res-
ponder, & louuar a vida solitaria, falo ey,
ainda que á verdade conheço eu tambẽ
o pouco cabedal de meu ingenho, q̃ que-
rela eu louuar he deslouuala, porque tem
ella quilates, a que o meu bayxo entendi-
mento não chega. Mas atreuome eu a
falar nella, porque ainda que agora por

DA VIDA SOLITARIA

causas importantes ando della apartado
 & distrahido, todavia foy tempo, em que
 eu fuy dado algũ tanto a ella, & como ex
 perimentado posso nella praticar, o que
 eu farey breuemente, porque querer mi
 nha lingua tocar todos seus lououres, se
 ria presumir de contar todas as areas do
 mar, & de querer achar numero a cousa
 innumeravel. Ao argumento que fazeys
 que ou o Similo governaua bem ou mal,
 respondo que bem: & quanto ao que di
 zeys, que poys fazia bem seu officio, não o
 diuera de deyxar, porque deixando era
 deyxar daproueytar aos outros, isso não
 admitto: antes digo, que mays proueyto
 fez á republica deyxandoa, que ministrã
 doa, porque não faltarião outros nella, q̃
 a administrassem, & elle na sua quintaã
 estaua ensinando com seu exemplo a fu
 gir do mundo, & desprezar suas vaidades
 & falsas esperanças. E alli podia escreuer
 liuros, com que aproueytasse não somen
 te a sua cidade mas a todo o mudo, nã so
 mente

mente aos presentes, mas aos futuros, de maneyra q̄ seu ocio seruisse a nosso negocio. O q̄ senão pode também fazer nos tumultos da vida publica como no repouso da solitaria, onde o juyzo quieto pode melhor philosophar, & escolher sem epidimêto as deliberações & sentenças, q̄ a imaginação lhe representa. E dalli poderia estar ajudando a defender a repubrica cõ seus cõselhos & escriptos tanto, ou mays q̄ os outros cõ suas forças & armas.

Isto sentia bẽ Agamenão aquelle grãde Agamenão capitão de Grecia, quando dizia, como cõ-

ta Homero principe dos poëtas, q̄ antes Homero queria conselhos q̄ forças, & antes o sabio Nestor q̄ o esforçado Achilles & Ajax. Isto he o q̄ dizia Catão o censorino, q̄ senão Catão. perdião as repubricas tãto por falta de esforçados capitães, como por falta de bõs conselhos, & que não somente auia dauer governadores que regessem, mas mestres que ensinassem, hora fosse p̄ obras, ora p̄ palauras, porq̄ ahi hũs que calando falão,

DA VIDA SOLITARIA

& outros que falando calão, ca os bõs em silencio dão vozes, & os maos dando vozes estão mudos, conforme á sentença de

Menád.

Plutarc.

Menandro relatada per Plutarcho, que diz, que nã persuade a pratica & força de oratoria, mas a virtude & exemplo de vida. Confessouos o que dizeys, que o homẽ não se ha de contentar daproueytar

Compa-
ração.

somente a si: porq̃ assi como a ruore plantada ao longo do fresco ribeyro dá seu fructo a seu tempo, não somente pera cõ a semente delle produzir outras, & conserva-se perpetuamente em sua especie, ja que não pode no individuo, mas tambem pera com elle aproueytar a muytos, assi o varão sabio & animoso, regado com as diuinas agoas da graça, ha de pretender o bem commũ, & fructificar pera todos cõ obras de virtude & doutrina, & não somente buscar saluação, & fazer cousas com q̃, sem o pretender, alcance a perpetuidade de seu nome, mas inda ha de trabalhar por aproueytar aos outros. E daqui vea

o Pro

o Propheta no primeyro psalmo a com-
 parar o justo a arvore fructuosa sempre
 verde, plantada na corrente das doces
 agoas, da qual elle diz em outro Psalmo:
 O justo como a palma florecerá. Mas isto
 pode muy bem fazer o varão religioso &
 solitario, o qual regado com agoa da dou-
 trina das sagradas letras, & com a medi-
 tação das cousas diuinas, influydo no a-
 mor do alto Deos, carregado de fer-
 mosos fructos de virtudes, aproueita mais
 ao mundo com suas orações & exemplo
 de bõa vida, apartado dos negocios rou-
 badores do spiritual descanso, que muy-
 tos outros, que nelles andão metidos, &
 versados. Nem se deue cuydar, por o soli-
 tario estar separado dos proximos quanto
 ao corpo, que o està quanto á alma, por q̃
 como diz tam Ioão Chryostomo, affico-
 mo no material edificio as pedras se pe-
 gão hũas com as outras mediante a cal, af-
 ti no edificio ecclesiastico estão os homẽs
 vaidos hũs cõ os outros mediante a chari-
 Ec v dade

Chryost
 Compa-
 ração.

DA VIDA SOLITARIA

dade: De maneyra que os liames, com q̄
 estão atados, não são corporaes mas spi-
 rituaes, né os quebra a vida solitaria, átes
 os aumenta. Quereys ver isto? O mesmo
 Rey David q̄ comparaua o justo a aruo-
 re fructuosa, & delejaua de aproueyzar a
 todos, & vnirle per amor cõ todos, vendo
 serodeado de negocios na cidade suspira-
 ua polo deserto & repoulo solitario, & de
 poys de cõfessar q̄ estaua perturbado seu
 coração & acollado de pubricas inquie-
 tações dizia: [Quis dabit mihi pennas si-
 cut columbæ, & volabo & requiescam.]
 Como se dissera: Ah quẽ me darà alas da
 ligeyra pomba pa voar ao deserto, & ver-
 me separado do mundo, & descansar si-
 quer hũ pouco na vida solitaria. E quan-
 do p obra o não podia fazer, la hia com a
 vontade, la se achaua só cõ o pensamẽto.
 Isto he o que elle diz logo abayxo: [Ecce
 elongaui fugiens, & mansi in solitudine.]
 Eysme aquí que me alonguey, & fogi do
 mudo & de mĩ mesmo, & quando olhey
 por

Pfal. 54.

por mī, acheyme cō o pensamēto nūa solidão accepta a minhas contēplações. Isto dizia elle pola experiēcia q̄ tinha do fructo & spiritual cōsolação, q̄ sentira no itēpo, q̄ elle andara só pelos desertos de Palestina. Alli choraua seus peccados, & os do mūdo, fazēdo de seus olhos fontes perenacs, alli esprayaua aquelles seus ardētes & penetratiuos suspiros, com q̄ rōpia as nuuēs, & penetraua os altos ceos: alli cōpunha & cantaua seus soydosos & gloriosos Psalmos ao som de sua suaue harpa, & finalmēte dalli estaua ensinando o mūdo, & era o deserto hūa cathedra de doutrina celestial. Donde se cōclue q̄ o solitario & contēplatiuo podē aproueytar a si & a muitos, & viuer cōforme ao q̄ diz o vosso Platão, & Aristoteles, & Chrysippo, que sam os com q̄ allegastes, pera prouar que não fomos lançados nesta vida pa nōs samente, mastambē pera os outros. Vedes logo aqui como nã fazē cōtra mī as authoridades, q̄ pa isso recitastes, antes

bem

DA VIDA SOLITARIA

bem olhadas ellas sam as que militão contra vos. Quereylo ver? Elles mesmos philosophos pera aproueytarem a muitos, se recolherão, quanto poderão, & derão altamente á contemplação dos segredos da natureza, donde subião á contemplação da primeyra causa, em especial Chrysippo, do qual diz Seneca no liuro q̄ fez da vida bemauenturada, que ainda que nunca capitaneou exercito, nem gouernou cidade, nem tratou pubricos carregos & negocios, todauia com suas speculações & alta philosophia & vida solitaria aproueytou a todo o mundo, mays que muytos grandes capitães & gouernadores

Chrysis
Seneca.

Aristot.

Poys Aristoteles como alcançara nome de principe dos peripateticos, & posera em arte a philosophia assi natural, como moral, como metaphysica, & deyxara de si com sua doutrina perpetua memoria, se senão apartara dos carregos pubricos, & buscara vida quieta accepta a seus pêsamentos? Sendo elle muyto priuado do

grande

Grande Alexandre seu discipulo, não quis
 ir com elle a Atia, mas tornou se pa Athe-
 nas, onde se deu á contemplação. E ainda
 como o cõta Plutarcho na vida de Sylla, *Plutare.*
 & Strabo na geographia, de Athenas se *Strabo.*
 foy pa Chalcides cidade de Euboëa, onde
 acabou seus dias philosophãdo. E foy tão
 sentida sua morte, q̃ não faltou quẽ dis-
 fesse, que ja se podia perder a esperançã-
 ça de se poderem absoluer & explicar as
 altas questões philosophicas, poys nellas
 fizera fim, quẽ a podia dar a todas as ou-
 tras. Poys Platão pera aproueytar a si & *Platão.*
 aos outros se apartou de Athenas, deyxã-
 do as inquietações da repubrica, & se foy
 a hũ lugar solitario chamado Academia,
 dõde ã pois as scholas dos philosophos to-
 marão este nome, & alli ensinava seus dis-
 cipulos a buscar a doce quietaçã & repou-
 so solitario, & a desprezar as riquezas hu-
 manas, & suspirar polas diuinãs: & fazia li-
 uros, em q̃ ensinava a gouernar as repu-
 blicas, & excitaua os mortaes á imortali-
 dade

DA VIDA SOLITARIA

dade, & a contemplação da primeira cati
 sa & diuina fermosura, com tam marau
 lliosa eloquencia & sublimē philosophia
 que foy chamado o diuino Platão. Isto
 he quanto a rezão que ambos trouxestes
 corroborada com a sentença destes tres
 infimhes authores. Poys quãto he a autho
 ridade de Marco Tullio, digo q̄ elle me
 mo confessa q̄ vay contra os philosophos,
 & quer reprehender Platão, & bẽ sem cau
 salnos liuros da republica, onde elle exal
 ca & sublima a vida solitaria, sobre o pro
 ferir em outras partes a todos, & dizer na
 primeira questãõ Tusculana, que quer an
 tes errar com elle, que acertar com os ou
 tros. Confesso que foy Tullio o milhor
 dos philosophos latinos de seu tempo, &
 que trabalhou quanto foy possiuel, por
 imitar Platão: mas per cima de tudo isto
 affirmo que ficou tanto a quem delle, q̄
 se pode por elle dizer aquillo que Pinda
 ro dizia por Thimeo o historico, q̄ quer
 do seguir ao grã Thucides, era como ho

M. Tull.

Pindaro

Thimeo

abab

mê que indo a pé com seus vagarosos passos, presumia de seguir o velocissimo curso do ligeiro carro de Lydia. E Seneca tratou depouys a mesma questão, & té cõtra Cicero que a vida solitaria he mays excellente, & de mays quilates que a publica & q̃ mays fructifero foy a Grecia o ocio & solidão de Cleantes & de Zeno que o suor & trabalho dos famosos Gregos, que assu nos regimentos da paz, como nas capitãncias da guerra se quizerã antre os outros abalifar, como se vé claramẽte no liuro q̃ fez da vida bẽ auenturada, & no da tranquillidade da vida. Engrãdeceo Seneca tanto a vida solitaria, q̃ escreveuẽdo a Lucillo diz. Fuge dos muytos, fuge dos poucos: fuge ainda d'hũ só. E noutra Epistola lhe diz: Não acho com quem mays queira que estiueesses que contigo soõ. E noutra diz que o principal final d'hũa alma bẽ ordenada he poder estar quieta & morar consigo mesma. He tãmanha a fermosura da vida quieta & solitaria, que se os

inqui-

Seneca

Seneca

Seneca

Seneca

Cleantes

Zeno.

Seneca

Seneca

Seneca

DA VIDA SOLITARIA

Inquietos a podessem ver com seus olhos
 não aueria nenhũ, que se não deixasse vé
 cer de seu amor. Isto quis significar De-
 Demetr. metri Phalereu, quando disse. Fermoza
 Demo. couza he o repouso. E Democrito imita-
 crito. dor de Pytagoras o mesmo sentio, quando
 affirmou, q̃ na serenidade do animo cõ-
 sistia a felicidade, que todos deuião dese-
 jar. E poys esta serenidade & fermosura
 da alma se acquire com a vida solitaria, &
 se perde com a inquieta, quem ha hi que
 não veja quam mays excellente he hũa
 que a outra? Isto baste pera rebater o pa-
 recer de Cicero nesta parte, ser elle con-
 tra o de muitos philosophos, em especial
 cõtra o de Seneca: a quẽ os antigos cha-
 marão mestre da vida, cujo ingenho en-
 grandece Columella, & aquem sam Iero-
 Hieron. nymo põe antre os varões illustres, & ec-
 clesiasticos scriptores, muytos dos quaes
 fugirão do mundo & de seus tumultos,
 por não serem vencidos de seus enganos
 & se derão á vida solitaria, a qual como
 tenho

tenho mostrado, he mays excellente que a publica, onde viuerão com grande contentamẽto. E assi como os filhos de Israel celebrauão com festas o dia, que os Deos tirou do Egipto, assi elles celebrauão cõ fazimento de graças o dia que os Deos tirara do mundo, pera o seruirem com repouso, & não ouuitem cada dia julgar vidas alheas, & almotaçar, tenções ca isto só basta pera fugir do mundo, serem os homẽs julgados pelos homẽs.

CAPITULO III.

Da fugida do mundo, & cayda de Babylonia, & como neste caso o fugir he vencer.



Em vejo eu, disse o Italiano, que ouue muytos homẽs, q̃ desprezarão o mundo, & fugirão delle, por nã serem delle vencidos, mas vos não me podeys negar que fugir he he fraqueza, porq̃ a verdadeyra victoria contra o mudo he vencerlo sem lhe fugir.

Ff Antes

222 DA VIDA SOLITARIA

Hieron.

Antes, disse o Portugues, he ao contrario Bem que nas batalhas corporaes ha isso lugar, mas nas spirituaes diz sam Ieronymo, que fugit he vencer. E os que por causa de seus officios & obrigações não podē deyxar o mundo quanto ao corpo, deyxē no quanto á vontade, & de dentro de Babylonia olhem pera Ierusalem, que quer dizer visam da paz, de maneyra que no meo dos corporaes trabalhos suspirē polo spiritual descanso, semelhantes ao bõ Daniel, que estando em Babylonia metido nua camara, diz a sagrada scriptura, que abria hua janella, que hia pera Ierusalem, & que d'alli se punha a olhar, & a orar, & aleuantando os olhos pera onde lhos guiaua o desejo, suspiraua por aqlla cidade de Ierusalem, dõde andaua desterrado, ceuando seus pensamentos de diuinas esperanças. Não diz que abrisse janella, donde se visse Babylonia, senão Ierusalem, porque descãfauão seus olhos em leuarem a vista pera aquella visam pacifi

Dani.6.

pacifica, que elle estaua figurando em seu pensamento. Assi os que por importantes causas estão como presos na vida inquieta, não abirão a janella, que descobre Babylonia com sua vista, nem se deleytẽ em ver o mundo & seus enganos, mas abirão a janella d'alma, q̄ vay pera Ierusalem, contemplem a visam da paz, alevãtem os olhos do entendimẽto á fermosura da spiritual quietação, & suspirem pelo repouso solitario. E deste pensamento saltem noutro daquelle repouso eterno, daquella Ierusalem soberana, que ja nunca terá fim, & com piedosas lagrymas & soydosos suspiros, metidos per estas lembranças effes pequenos espaços q̄ poderẽ furtar aos negocios, chorem o bem q̄ perdem, em perderẽ a quietação da vida solitaria, & quãto em si for, trabalhem pola alcançar, ao menos o mays della q̄ poderẽ, & por se sayr de Babylonia, & deyxar os embarços & toruações do mundo inimigos do spiritual descanso. Pera q̄ he viuer

em tanta confusão? De que serue servir a coisa tão enganosa? Que mar ha no mundo, que estreito, que Euripo, que bacos de Frandes, que goltão de Lião, que cabo de bõa esperança, que tenha tantas varias ondas, tão duvidosas mudanças, tão brauos mouimentos, tão desfeytas tormentas, tão perigosas tempestades como o mundo? Que trabalhos sam os do mundo, que perigos, que variedades, que ondas, que marés, que toruações, que enchentes & vazantes? Se fugimos do mar tempestuoso pera o porto seguro, se fugimos da nao que faz agoa, & vay pera se perder, se fugimos do edificio q̄ faz abalo, & está pera cayr, porque não fugimos do mundo, que nos quer confundir, poys nos está ameaçando com a fim, per cima de nos estar enganando com suas lisongeyras esperanças, poys conhecemos seus males. pois vemos estar sobre nos pendurada per hũ fio nossa perdição, poys sabemos que antre o peccado mortal &

Comparações.

o infer

o inferno não se mete mays. que hũa fra-
 ca taysa de nossa caduca & miserauel vi-
 da? Como nos deyxamos estar captiuos
 & descuydados em Babylonia sem lem-
 brança de Sião? Ignorantes de nós, que
 queremos câtar o cantico do Senhor em
 terra alhea, nesta enganosa Babylonia, &
 assentados ao lôgo de seus rios não faze-
 mos outros de nossas lagrymas cõ a soy-
 dosa memoria da spiritual Ierusalem! E
 pera melhor vermos a differença de Ieru-
 salem a Babylonia traruos ey á memoria
 hũa figura da sancta escriptura. Estando
 os Israëlitas em Ierusalem tinhamo no al-
 tar do templo fogo continuo pera seus sa-
 crificios, que lho mandaua assi Deos, co-
 mo consta do Leuitico. Mas depoyz vie-
 rão sob'elles os Babylonios, fizerãolhe
 guerra, derãolhe bateria, saquearãolhe as
 casas, destruirãolhe a cidade, assolarãolhe
 o templo, & a elles leuarannos captiuos a
 Babylonia. Vendo os sacerdotes sua per-
 dição causada de seus peccados, tomarão

Leuit. 6.
 4. Reg.
 25.

DA VIDA SOLITARIA

o fogo, q̄ estaua perpetuamente no altar,
& meterão no nua coua profunda. Passa-
dos depoyz setenta annos de seu captiuey-
ro, liurou os Deos, & tornando a Ierusalé
fizerão o he sacrificio, & forão buscar o fo-
go, q̄ ficara metido na coua, & cõta a diui

2. Mach. 1 na escriptura no ij. liuro dos Machabeus,
que não o acharão, mas acharão hũa agoa
que engrossou, & fez se lodo, & lançado
aquella agoa em cima do sacrificio, vierão
os rayos do sol, & tanto q̄ baterão nella,
tornouse em fogo, & assi ardeu miraculo-
samente o sacrificio. Em quãto estiuerao
em Ierusalé, tinhão fogo no altar, indese-
pera Babylonia o fogo conuerteose em
agoa, & fez se lama, & tornados a Ierusa-
lé agoa se cõuerteo em fogo. Em quãto a
alma está em paz cõ Deos, & cõ siigo, & cõ
o proximo, em quanto reside em Ierusalé
na visão pacifica, é quãto está quieta, em-
bebida no amor & lebranças do alto Deos,
tẽ no altar fogo do setõ amor, em q̄ está sa-
crificãdo a Deos seus desejos & affeyções.

Mas

Mas tanto que he vencida, & saqueada,
 & captiua dos Chaldeus, que sam o dia-
 bo, o mundo, & a carne, tanto que se ren-
 de, & deyxá leuar captiua a Babilonia, o
 fogo do diuino amor se desfaz, & fica em
 agoa de defamor, & lama de desejos ter-
 reaes. Mas tornandô de Babilonia para
 Ierusalem, agoa se conuerte em fogo, &
 resplandece a diuina charidade, & assi a
 alma da frialdade do peccado mortal tor-
 na em fetuor d'amor. Mas isto não pode
 ser senão batêdo nella os rayos do sol da
 justiça: quero dizer que per si não pode
 sair do peccado mortal, sem fauor de
 Christo nosso verdadeyro Deos, sol diui-
 no, vencedor & desbaratador das treuas
 interiores. Verdade he q̄ fazendo nos o
 q̄ em nos he, a code elle cõ sua graça, mas
 sem ella nã podemos nos p̄ nossas forças
 resurgir da spiritual morte á spiritual vida
 & cõuerter agoa da impiedade e fogo de
 justificaçã. Isto he o q̄ elle mesmo diz em
 S. João: Ninguê vê ao padre senão per mĩ. Ioan. 14.

- Canti. 1.** Isto he o que diz a esposa nos cantares falando com o espolo, que he Christo: {Trabe me post te.} Como se dissera: Eu per mim não posso yr, leuayme vos a pos vos, que eu vós seguirey. Isto he o que diz
- Thren. 5** Jeremias nas lamentações: Conuerteynos Senhor a vos, & teremos conuertidos. Isto he o que diz o mesmo Deos per
- Ose. 13.** boca do seu Propheta Osea, {Perdicio tua ex te; tantummodo in me auxiliu tuū}. Como se dissera: Perderes te tu na sceo de ti, mas a tua saluação está em mi: tornarestes tu em agoa foy culpa tua, mas conuerttereste em fogo he graça minha.
- 3. Cor. 3.** Isto he o que dizia sam Paulo, escreuêdo aos Corinthios, Não somos sufficientes pera cuydar algũa cousa de nos, como de nos, mas toda a nossa sufficiência de Deos he. E noutra parte. Pela graça de Deos sou aquillo que sou: como se dissera. Elle conuerteo a agoa de minha culpa em fogo de seu amor, batêdo em minha alma os rayos de sua graça, & ea acceptando,
- & este

& estendendo as velas da vontade, & a liberdade do arbitrio. Logo poys vedes a differença que vay de Babylonia a Ierusalem, & da inquietação d'alma á quietação della, & esta inquietação nasce na vida tumultuosa cercada de pubricos negocios, & a quietação nasce na vida solitaria, claro está que he a solitaria mays excellente, & que fugir do mundo pera ella não he couardia do animo, mas grande esforço d'elle, poys nesta parte a fugida he victoria. Porque como fugir do mundo he fugir de si, & fugir de si he vencer a si, & vencer a si he gloriosissima victoria, está claro que fugir do mundo he o mays excelente de todos os triumphos, poys he triumphar dos mays fortes aduersarios, ca ninguein tem tam crueys & poderosos inimigos, como sam seus proprios desejos.

CAPIT. IIII.

¶ Em que o Portugues proua seu intento per exemplos & authoridades dos gentios.

DA VIDA SOLITARIA



A M quietia senhores que vos pareceffe, que quero eu condenar todos, os que viuem em congregações & negocios publicos, & canonizar todos os solitarios: que bẽm sey, que nas cidades & cortes dos principes pode auer muitos rodeados de negocios, que sejã muy virtuosos, & amadores das cousas de Deos, & goardadores de seus mandamẽtos, como eu tenho pera mĩ que os ha, & tambem sey, que pode auer muitos dados á vida solitaria, q̃ per outras partes tenham muytas quebras & defeytos. Mas per cima de tudo isto tenho por sem duuida, que a vida solitaria, simplesmente falando, quanto em si he, leua muyta auantagem á publica & tumultuosa, & que não fomenta he mays segura, mas em muytas cousas mays fructifera, sem embargo q̃ em algũas seja a publica de mays utilidade. Mas basta q̃ absolutamẽte falando he a solitaria mays excellente, que he o cõtrayro do q̃ dizia

Marco

Marco Tullio na authoridade, q̄ contra
 mí allegastes do seu primeyro liuro dos
 Officios. E se elle depouys de escripto esse
 liuro o tornara bẽ a limar & examinar,
 bẽ creo eu, q̄ esse ponto correrá risco de
 ser riscado, porq̄ não cõuinha, q̄ em liuro
 tão docto & elegãte se achasse hũa difonã
 cia como essa, tã peregrina a qualquer bõ
 juyzo. Quereys ver isto claramẽte: que o
 mesmo Cicero confessa, q̄ depouys q̄ saíu
 da republica, & se deu á vida solitaria, fez
 esses liuros, & quasi todos os outros, que
 compós, com que aproueytou muyto aos
 homẽs, & pera si alcançou fama, que viui-
 rá, em quanto viuer a memoria dos mor-
 tacs, & que a perpetuydade sempre terá
 ante seus olhos. E elle mesmo approua os
 que buscando seu repouso, se recolhião a
 suas quintaãs, & engrandece summamẽ-
 te a Scipião Africano, que deyxados os
 negocios & tumultos se separaua da gẽ-
 re, & como aporto se recolhia a hũa soli-
 dão, onde dizia, que nunca estaua menos
 ocioso

Cicero.

Scipião.

DA VIDA SOLITARIA

ocioso, que quando ocioso, nem menos
 só, que quando só. E louua grandemête a
 Marco Curio o antiguo Romano, que
 depoy de vencer os Sãntas, & Sabinos,
 & Pyrho Rey dos Epirotas, deyxou Ro-
 ma cõ seustumultos, & se foy viuer a hũ
 seu casal, estimando mais a vida solitaria
 com seu repouso, que as pompas de Ro-
 ma com sua inquietação. E estando elle
 ao seu lár lhe vierã os embayxadores dos
 Samnitas offerecer grande soma d'ouro,
 que elle não quis dizendo, que mays que-
 ria mandar aos ricos, que ser rico, & que
 poy os ãmigos o não vencerã na guerra
 não conuinha que o ouro o vencesse na
 paz. O nobre Cincinato, do arado foy ti-
 rado pera ser dictador de Roma, que era
 o mór carrego que nella auia, como o diz
 Fenestella no liuro de magistratibus. E
 depoy da dictatura marauilhosamente
 administrada se tornou pera sua pobre
 herdade, como o conta Columella. E não
 somente a Cincinato, mas a outros muy-

Curio.

Cincina.

Feneste.

**Colu-
mella.**

tos tirarão os Romanos dos caesares para
 os fazerem consules, & lhe entregarem a
 governança da republica. Cecilio Metel- Cecilio.
 lo famoso capitão Romano, do qual di-
 zião, que as muytas perdas da fazenda e-
 stimaua em pouco, & as poucas da honra
 em muyto, depoyes de grandes trabalhos
 & victorias recolheose a hũa sua quintã,
 sem querer acceptar o consulado, nem
 a dictatura que lhe offerecião, dicen-
 do, que queria comer em paz, o q̄ tinha
 ganhado na guerra. O gram Catão Censo Catão.
 rino, tão celebrado dos antiquos, que ti-
 nhão sua vida por hũa viua imagẽ de gra-
 uidade & virtude, & seu peyto por hũ po-
 ço de prudencia & moderação, & seu ani-
 mo por hũ espelho de fortaleza & con-
 stancia, o qual, diz Plinio, que foy perfe- Plinio.
 yto capitão, perfeyto orador, & perfeyto se-
 nador, depoyes de ser questor, & tribuno
 militar, & pretor, & censor, & consul, &
 ter as mayores dignidades de Roma assy
 na paz como na guerra, se sayu da cidade
 &

DA VIDA SOLITARIA

& se foy viuer a hũa quintaã sua junto a
 Piceno, q̃ se agora chama Marca de An-
 cona, ainda que outros dizẽ que estaua
 na Campania junto com Puçol. Mas ba-
 sta que se meteo naquella sua quintã, &
 alli acabou o que lhe restaua da vida, ho-
 ra lendo, hora escreuendo, hora meditan-
 do, hora cultiuando a terra: negociando
 com os agros, que quasi sempre tornão cõ
 grossia onzena quanto neiles se lança.
 Poys estando o bom velho gozando da-
 quella vida solitaria, acertou d̃ passar por
 hi hũ homẽ prudente nas cousas do mun-
 do, mas entregue aos negocios d'elle, & re-
 uoluẽdo na fantasia d'ũa parte as torua-
 ções & distrahimentos, em q̃ elle & muy-
 tos outros andauão, & da outra a quieta-
 ção & repouso em que Catão alli viuia,
 cotejando os proprios enganõs, que o tra-
 zião de si enleado, com os desenganõs cõ
 que Catão estaua do mundo esquecido,
 não se pode ter que lhe não escreuesse na
 porta hũas letras q̃ dezião: O bẽ auentu-
rado

rado Catão, tu só sabes viuer. As quaes le-
 tras depoy ali ficará por memoria. Quê
 tal dizia bem conhecia o bê da vida solita-
 ria: mas disto não tinha elle mays q̃ o co-
 nhecimento, pera mór magoa de não fa-
 zer o que sentia: como eu sey que acõtece
 a muytos outros. Melhor qu' estes andou
 Pericles o Atheniense, que tanto q̃ cayo
 na conta do repouso solitario, logo o buf-
 cou, & sayo do mal que seguia, por seguir
 o bê que aprouaua. Foy este varão em sci-
 encia docto, em pratica discreto, em cõse-
 lho sabio, em conuersação festiuo, nas ar-
 mas destre, nos perigos efforçado, & final-
 mente na prosperidade era humano, &
 na aduersidade sofrido. Poys vendo elle
 a variedade & incõstancia da vida, & q̃ os
 mais dos mortaes por falta de confiração
 andauão em bibidos no mundo, hũs com
 cuydados tyrãnos de seu descãso, traçado
 na fantasia castellos de vêto, outros nos
 dados de sua ventura, metidos em lêbrã-
 ças de quem delles as não tinha, outros
 perdi-

Pericles.

DA VIDA SOLITARIA

perdidos em bayxos vaos, cortadas suas esperanças logo em agrão, outros tão presumptuosos & altiuos, q̃ tudo lhe vinha curto, parecendo-lhe que não auia cousa grande que senão deuesse a seus merecimentos, sem elles deuerem nada a ninguém de vaidade, sem terê de que a ter, altos nos pensamentos, & baixos na valia. E vendo que o mundo o trazia enganados, & per hũa parte lhe engrandecia a hõra, & pela outra fazia zombaria della, determinou de o desprezar, & deyxou a governança de Athenas: & fugindo aos trabalhos & inquietações se veo metet nũa sua quintã solitaria, onde pos hũ letrayro á porta, que dizia: (Inueni portum spes & fortuna valet.) Como se dissera: Até qui andey engolfado nas perigosas ondas dos negocios do múdo, como nauio que andando sem leme batido dos ventos, perdido pelo mar, quebrado o masto, & rotas as velas, sem se aproueytar d'agulha, nê da carta de marear, mas

corren